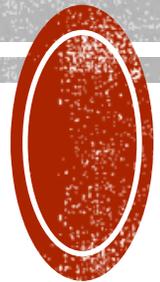




JÉSSICA CARVALHO TEIXEIRA

Multiartista

atriz, produtora, diretora, dramaturga, iluminadora



DADOS PESSOAIS

- **Nome:** Jéssica Carvalho Teixeira
- **E-mail:** catastrofeproducoes@gmail.com
- **Nome em citações bibliográficas:** TEIXEIRA, J. C.
- **Endereço:** Travessa Soriano Albuquerque, 79, Joaquim Távora/
Rua Doutor Plínio Barreto, 173, Bela Vista
- **Cidade:** Fortaleza / São Paulo **Estado:** Ceará / São Paulo
- **Telefone:** (85) 99994 3383
- **Data de Nascimento:** 02 de março de 1993
- **CPF:** 009.744.233-00
- **RG:** 2006002012855 ssp/ce
- **DRT:** 1804/CE



CURRÍCULO RESUMIDO

Jéssica Teixeira é multiartista. Começou na dança e no teatro quando criança, mas, aos 16 anos, assumiu profissionalmente trabalhar no setor cultural e, atualmente, aos 28, é atriz, produtora, diretora, dramaturga e iluminadora. Em 2017, defendeu sua dissertação fruto de uma pesquisa sobre “um corpo em estado de demolição” no Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade Federal do Ceará. Antes disso, graduou-se na primeira turma do curso de Teatro – Licenciatura da UFC. Trabalhou com diversos grupos na capital e do interior do Ceará, dentre eles; “Pavilhão da Magnólia”, “Terceiro Corpo”, “Trupe Motim de Teatro” (Quixeré-CE) e “Comedores de Abacaxi S/A”. Tem no seu currículo mais de 30 espetáculos como atriz, mas também filmes, performances e vídeo performances. Recentemente, desenvolve uma pesquisa sobre "Corpo Impossível" a partir da investigação sobre o seu próprio corpo estranho, matéria prima para a criação do seu primeiro solo “E.L.A”, onde está como atriz, produtora e dramaturga da obra. Em 2020, Jéssica mergulhou no audiovisual e realizou o documentário "Pudesse ser apenas um enigma", onde assinou o roteiro e direção com Pedro Henrique e, em 2021, também atuou, roteirizou e produziu o curta metragem Curva Sinuosa, que teve a direção assinada por Andréia Pires. Ainda no mesmo ano, participou como atriz do curta Possa Poder dos diretores Victor Di Marco e Márcio Picoli. Em 2022, retorna para o teatro, assinando a direção do primeiro solo do multiartista gaúcho Victor Di Marco, e se prepara para retornar aos palcos como atriz com o seu segundo solo “Monga”, onde também assinará a direção e a dramaturgia



MONGA

2022.2 (EM PROCESSO)

- Monga é o segundo solo de Jéssica Teixeira. O texto já está escrito e o projeto continua em busca de apoio para a montagem. Dessa vez, a multiartista, além da escrita e da atuação, vai arriscar assinar a direção de seu próprio solo.



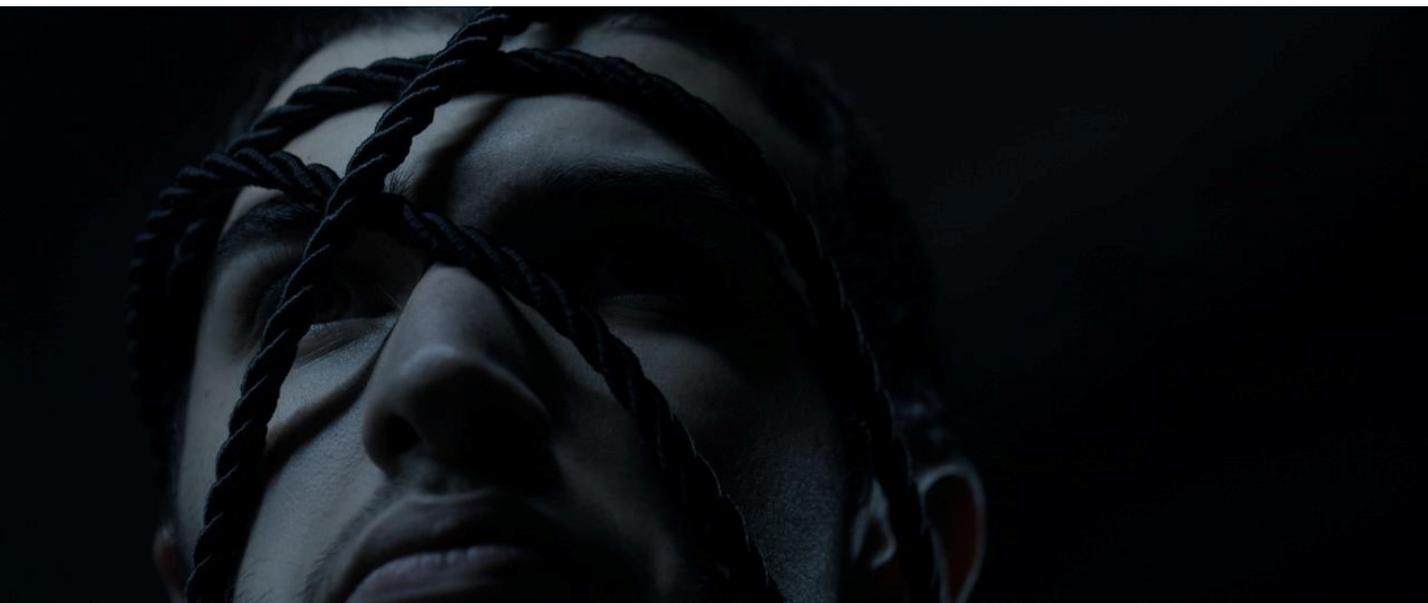
- Os primeiros apontamentos desses texto já foram experimentados em audiovisual na obra Lugar de Falta e, agora, serão transcritos para o formato presencial num espetáculo ilusionista de linguagem híbrida: performance, teatro, circo e dança.



DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO

2022 (EM PROCESSO)

- Victor Di Marco idealizou seu primeiro solo de teatro e materializou sua ideia em roteiro e dramaturgia. Logo após isso, convidou Jéssica Teixeira para assinar a direção desse trabalho. Os dois multiartistas se deslocaram de suas regiões, cada um no extremo do país, Porto Alegre (RS) e Fortaleza (CE) para realizar essa pesquisa e montagem.
- O projeto conta com o apoio da residência do Centro Cultural Diversidade de São Paulo e tem previsão de abertura de processo para o dia 19 de fevereiro e 25 de março.



A BERRO AÇÃO

2021

- A Berro Ação é uma vídeo arte realizada por artistas def que criaram, produziram, berraram e ocuparam todos os espaços de criação, roteiro, produção, direção, edição, trilha sonora, acessibilidade (AD, Libras e legendagem), design e mixagem. Com apoio do SESC Itaquera, artistas de diversas linguagens e estados brasileiros e uma equipe 100% def construíram essa obra que está disponível no YouTube do SESC e também no Instagram dos artistas envolvidos.



- A vídeo arte teve direção de Edu O. e co-produção com Jéssica Teixeira que também assinou o roteiro da obra. Em paralelo a vídeo arte, foram realizadas 4 encontros virtuais mediados por Edu O: Conversa Aleijada. As Conversas Aleijadas aconteceram no mês de novembro na plataforma zoom pelo SESC Itaquera e contou com os convidados Marco Gavério, Jéssica Teixeira, Jânia Santos e Daniela Oliveira.



POSSA PODER

2021

- **Possa poder** é um curta metragem que se passa numa noite na qual Lucas, Luiza e Bia relembram as dores e as delícias de serem quem são.



- A direção e o roteiro tem a assinatura de Victor Di Marco e Márcio Picoli. O elenco é formado por Jéssica Teixeira, Valeria Barcelos e Victor Di Marco. A estreia do filme está para acontecer em breve na 25ª Mostra de Cinema de Tiradentes



LOVE+

2021

LOVE + é uma obra que parte dos desejos de JOMA: de como deseja se posicionar no mundo e sempre disposto às transformações. Ao perceber o constante movimento de João Mar em questionar a sociedade (como está posta) e relatar sobre si (diante da mesma), topei o convite da direção de LOVE + por acreditar no que podemos refletir sobre o nosso tempo presente para agir construindo perspectivas dignas afetuosas em tempos futuros.



- O espetáculo tem a direção assinada por Jéssica Teixeira, a dramaturgia de Isabela Purcino, Jéssica Teixeira e JOMA e propõe linguagens híbridas em teatro, audiovisual e música e, corajosamente, João Mar traz à tona a construção de sua relação afetiva com Pedro Leão em suas mais subjetivas singularidades. O desejo em LOVE + constrói uma teia narrativa que emaranha três temáticas: “o afeto, a identidade e o posicionamento político”. Temos então três nós poéticos nos quais escolhemos não responder muitas questões, mas sim em como ampliar os olhares, as escutas e os tatos para esses nós, que estão muito bem dados, mas também muito propícios de serem reatados de outras formas que nos levem a possíveis construções de territórios mais dignos e sensíveis de serem habitados. LOVE + não é só por sobrevivência, é sobre vida.c



E O QUE TEM A VER OSTRA COM GUACAMOLE?

2021



- “E o que tem a ver ostra com guacamole?” é um desencontro metafórico de imagens, cores, cantos e sons, que se movimentam na tentativa de fazer um retrato daquilo que parece irretratável, até então, pelo seu movimento constante: a pansexualidade. A estética dessa obra poderia se estruturar entre a ficção e a realidade, entre a diferença e a semelhança. Contudo, Jéssica conecta o discurso e as imagens da obra a partir da ficção e da diferença, que para ela, estão muito distantes de serem opostas – principalmente complementares. Enfim, ostras e guacamole se encontram como num desmascaramento da binaridade: pela masculinidade, enquanto uma estrutura fictícia, que opera diante da feminilidade, enquanto uma construção de diferença.
- Essa obra audiovisual foi uma poética por encomenda do Itaú Cultural e compôs a Mostra Todos os Gêneros que contou com artistas de todo o Brasil para criar e produzir sobre diversidade, gênero e sexualidade. É dirigido, roteirizado, atuado e produzido por Jéssica Teixeira.



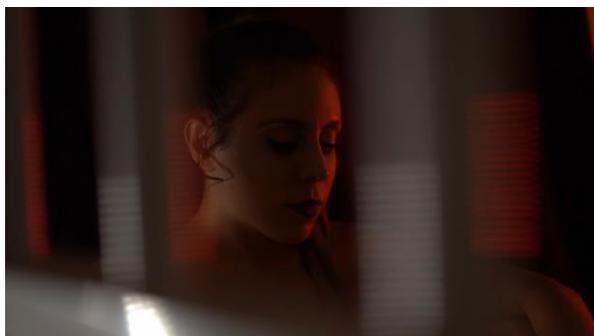
LUGAR DE FALTA

2021

Lugar de falta.
Não é de fala.
Não é de escuta.
É de falta.



- Essa obra audiovisual é fruto de um convite do Itaú Cultural para compor o projeto Cena Agora Encruzilhada Nordeste: (contra) Narrativas Poéticas. É dirigido, roteirizado, atuado e produzido por Jéssica Teixeira e já foi um primeiro experimento de um fragmento de texto do seu próximo solo Monga.
- Lugar de Falta é pura contraditório. É sobre estar cheio de falta, mas também é sobre viver em tanta escassez. Apesar da estética escura e dos poucos elementos cênicos, a fala de Jéssica – de caráter corriqueiro e natural – traz a tona a potência do imaginário e da ancestralidade nordestina de quem é nascida e criada no Ceará direcionado para todos aqueles que são nascidos, criados e até acidentados também em seus corpos, que sentem tanta falta.
- Lugar de falta é um espaço de percepção para construir meios possíveis de vidas.
- A obra também foi exibida no Festival Festa do Sol: Circuito de Artes, Culturas e Negócios Criativos do Ceará



LUGAR DE FALTA (IMPRESA)

Cearenses participam de projeto nacional com foco na desconstrução do imaginário nordestino

Escrito por **Diego Barbosa**, diego.barbosa@em.com.br 08:00 / 19 de Maio de 2021.

Iniciativa do Itaú Cultural reflete sobre temas como memória, machismo e lugar de fala e de falta, apresentando trabalhos como o de Silvero Pereira, colunista do Diário do Nordeste



Legenda: O ator e diretor Silvero Pereira em Morrão, sua terra natal, para gravação do mini-documentário "Serão Nordeste"
Foto: Arquivo pessoal



Falar sobre o Nordeste está em voga, e não é à toa. A obra de ficção mais lida no Brasil atualmente é "Torto Arado", do balano [Tamar Vieira Junior](#). Na economia, a região é apontada como [uma das responsáveis para alavancar o Produto Interno Bruto \(PIB\) brasileiro neste ano](#), conforme projeções da startup [Intelligence](#). E há o fenômeno [Juliette Freire](#), paraibana vencedora da mais recente edição do [Big Brother Brasil](#), quebrando recordes e mais recordes de acessos e publicidades.

"Nordeste é potência e resistência. Gosto de usar nossa vegetação como exemplo. Vivemos no meio da caatinga que, aparentemente, não tem vida, que parece seca ou morta. Entretanto, **é uma vegetação que se resguarda**, que sabe a hora certa de se preservar e, na primeira oportunidade, nos primeiros pingos de chuva, mostra sua beleza e grandeza. O nordestino é isso. Atualmente falamos muito de 'cactos' por conta do BBB, mas isso é real. **A gente se preserva, tem espinhos, mas brota uma das flores mais lindas de nossa vegetação**", festeja.

ENTRE ESCASSEZ E ABUNDÂNCIA

A atriz, produtora e diretora teatral **Jéssica Teixeira**, por sua vez, entra no rol de trabalhos com a cena "Lugar de Falta", marcada para ser apresentada no dia 27 de maio, às 20h. Ela situa que escolheu abordar a temática de forma a referenciá-la como um lugar insistentemente presente.

"Afiml, estamos cheios de faltas, né? Há um paradoxo ao perceber isso: a falta e o cheio, a escassez e o muito. O trabalho gira em torno desses paradoxos e amplia as **relações entre os corpos que habitam geograficamente o Nordeste e a produção cultural nordestina**", descreve.

VERSO

Link:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/cearenses-participam-de-projeto-nacional-com-foco-na-desconstrucao-do-imaginario-nordestino-1.3087237>



Legenda: A atriz, produtora e diretora teatral Jéssica Teixeira integra o rol de trabalhos com a cena "Lugar de Falta"
Foto: Igor Melo

A iniciativa nasceu de um texto que Jessica havia feito no início do ano passado, quando começou a pensar no seu segundo solo de teatro. Diante das imprevisibilidades da pandemia de Covid-19, ela começou a decupar os textos teatrais para produzir em audiovisual. Desta feita, fez uma adaptação da narrativa para o "Encruzilhada Nordeste(s)".

"Nesse texto, eu tenho uma conversa bem sincera com deus sobre o Paraíso, e afirmo que não quero ir se lá não tiver gente faltando coisa – faltando dente, costela, mão, braço, perna e até um dedo mindinho. Porque massa mesmo é com gente faltando alguma coisa", considera.



"Preciso contextualizar aqui também que eu sou dona e habitante de um corpo estranho e, nos últimos anos, meu corpo foi minha matéria bruta e prima de trabalho, então nesse trabalho não poderia ser diferente. Eu estou completamente absorvida e implicada nele com meu corpo, voz, sotaque, trejeitos e manias", completa.

JÉSSICA TEIXEIRA
Atriz, produtora e diretora teatral

LUGAR DE REFLEXÃO

A artista ainda conta que, ao elaborar a cena, pensou bastante se nela iria recortar uma localidade/relato histórico ou se simplesmente traria essa abordagem a partir de seu corpo/voz em cena.



LUGAR DE FALTA (IMPRESA)



Satisfeita, Yolanda?
Artes Cênicas e outras, por Ivana Jiliana e Filigiana-Diniz



INÍCIO CRÍTICAS ENTREVISTAS AGENDA NOTÍCIAS ENSAIO AS YOLANDAS

Nordeste múltiplo é esquadrihado na ação *Cena Agora do Itaú Cultural*

Busca

Pesquisar

Postado em 27 de maio de 2021 por Ivana Moura.

Ultrapassar é uma ideia boa para pensar o programa **Encruzilhada Nordeste(s): (contra)narrativas poéticas** do Cena Agora, que o Palco Virtual de Teatro do Itaú Cultural realiza desde abril. Muitas visões ultrapassam os limites geográficos e as construções estereotipadas ou colonizadas sobre a região, com atuação de grupos e artistas do Nordeste, do Sudeste e do Norte. Assuntos como lugar de fala e de falta, machismo, memórias ancestrais e linguagem alimentam esses olhares sobre o Nordeste, nesta última semana, com apresentações de 27 a 30 de maio (quinta-feira a domingo).

Nesta quinta-feira (27/05), a atriz, produtora, diretora e roteirista cearense Jéssica Teixeira mostra **Lugar de Falta**, cena que questiona a insuficiência, a escassez, a zona de sentir vazio e sentir muito.

27 de maio, quinta-feira, 20h



Jéssica Teixeira, do Ceará. Foto: Igor Melo

Lugar de Falta

Com Jéssica Teixeira (CE)

Após a apresentação, acontece um bate-papo com a atriz. Mediação de Karla Martins

Duração: 15 minutos

Capacidade: 270 lugares

Classificação Indicativa: 10 anos

Sinopse:

Lugar de falta. Não é de fala. Não é de escuta. É de falta. Aqui, a falta é pura contradição. Um lugar escasso e cheio. Sentir vazio e sentir muito. É do nada e é demais!

Ficha Técnica:

Direção, Roteiro e Atuação: Jéssica Teixeira.

Produção Executiva: Jéssica Teixeira

Direção de Fotografia e Operação de Câmera: Camila de Almeida

Edição, Cor e Legenda: Victor di Marco

Consultoria em Acessibilidade Cultural: Gisliana Vale

Trilha Sonora Original e Mixagem: Marcus Au Coêlho

Link:

<https://www.satisfaitayolanda.com.br/blog/nordeste-multiplo-e-esquadrihado-na-acao-cena-agora-do-itaucultural/>

teatrohoje.com.br/2021/04/09/cena-agora-encruzilhada-nordestes-contranarrativas-poeticas/

Programação Seções Expediente Parcerias Serviço Manutenção TH Anunciar

CENA AGORA – ENCRUZILHADA NORDESTE(S): (CONTRA)NARRATIVAS POÉTICAS

Redação TH

PUBLICADO ABRIL 09, 2021, 11:17 PM

10 MIN

ena agora – Encruzilhada Nordeste(s): (contra)narrativas poéticas - Projeto de artes cênicas do Itaú Cultural busca estimular a criação usando questões contemporâneas como alavancas poéticas.

Nas últimas duas semanas do projeto, passamos por esse roteiro on-line quatorze artistas ou grupos de dez diferentes estados do país, abordando, em cenas de no máximo quinze minutos, construções estereotipadas ou colonizadas sobre a região.

Participam desse último recorte os grupos Canteiro Teresina (PI), Magluth (PE), O Poste Soluções Luminosas (PE), Grupo Ninho de Teatro (CE), Teatro dos Novos (BA), Coletiva Teatral Es Tetetas (AC), Pandémica Coletivo Temporário de Criação (RJ), os artistas Zé Wendell (PB), Jéssica Teixeira (CE), Silvero Pereira (CE), Malcyra Leão (SE) e as companhias Pão Doce de Teatro (RN), Fiasco (RO) e Biruta (PE). Iniciada em abril, até o fim da programação terão se apresentado 28 grupos ou artistas teatrais de toda a região, assim como do Norte e Sudeste.

procurar... Busca

Seções

- Citação
- Conversa de Cozinha
- Crítica
- Editorial
- Entrevista
- Estánde
- Intercept



LUGAR DE FALTA (IMPRESA)

tayolanda.com.br/blog/tag/e-l-a/



Satisfeita, Yolanda?
Artes Cênicas e afins, por Ivana Maria e Pollyanna Diniz

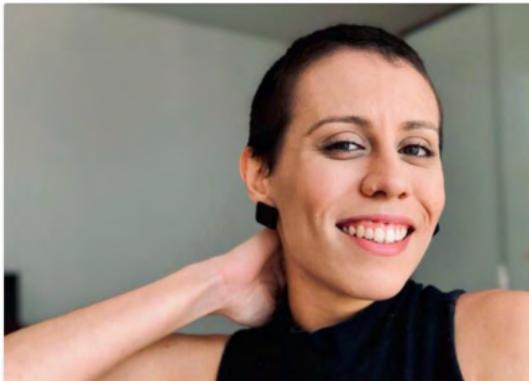


INÍCIO CRÍTICAS ENTREVISTAS AGENDA NOTÍCIAS ENSAIO AS YOLANDAS

Arquivo da tag: *E.L.A.*

Contra a colonização da cultura, dos corpos e desejos Entrevista || *Jéssica Teixeira**

Postado em 10 de julho de 2021 por Pollyanna Diniz.



Jéssica Teixeira, atriz, diretora, dramaturga e produtora nascida em Fortaleza. Foto: Autoretrato

Foi no Sesc Pompeia, na zona Oeste de São Paulo, numa noite de sexta-feira fria pré-pandemia-apocalipse, que nos deparamos com o trabalho de **Jéssica Teixeira**. Era um espetáculo impactante por várias razões, mas principalmente pela qualidade dramaturgicamente e pelo talento daquela atriz. A deficiência física de Jéssica estava imbricada às desestabilizações provocadas pelo texto do solo *E.L.A.*, que confrontava os padrões de normalidade atribuídos aos corpos e a construção do que chamamos de beleza e senso estético por vários vieses, inclusive o histórico.

Atriz, diretora, dramaturga e produtora, a cearense de 28 anos, nascida em Fortaleza, não consegue passar despercebida. "Nunca consegui, por mais que tenha tentado. Vou na padaria, não restaurante, e sinto a dificuldade das pessoas em lidar comigo, desviando olhares, cochichando". Desde que começou a fazer teatro, ainda na infância, a menina de muita energia acumulada - que além das lições de teatro tinha aulas de dança, violão, teclado, futebol e vôlei - notava como o público reagia ao seu corpo. "Ele", diz ela, referindo-se ao corpo na terceira pessoa, "sempre chega primeiro".

Em *Lugar de falta*, seu trabalho mais recente, apresentado no *Cena Agora*, edição *Encruzilhada Nordeste(s): (contra)narrativas poéticas*, a atriz diz sobre as ausências e os vazios que vamos tentando preencher, sem ao menos parar para compreender quais coisas estamos tentando substituir, encaixar nos buracos, soterrando os sentidos. No vídeo, Jéssica evidencia como as pessoas reagem ao corpo que destoa do que seria um padrão como um fardo a ser carregado, até um castigo por algum malfeito em vidas passadas.

Essa entrevista foi respondida entre Porto Alegre e São Paulo, nos intervalos de gravação de dois filmes: *Possa Poder*, de Victor Di Marco e Márcio Picoli, e outro ainda sem nome definido, que tem roteiro de Jéssica, direção de Estela Laponi e "um monte de artistas deficientes no elenco e na ficha técnica". Na nossa conversa, Jéssica relembra a infância em Fortaleza, fala sobre o movimento teatral da cidade, a decisão de enveredar por produções solo no teatro, a descolonização de corpos e desejos, os artistas com deficiência e as lutas de futuro.

* Esta entrevista é resultado de uma parceria entre o *Satisfeita, Yolanda?* e o *Itaú Cultural* no projeto *Cena Agora*, edição *Encruzilhada Nordeste(s): (contra)narrativas poéticas*, que incluiu mediação crítica, a escrita de quatro colunas para o site do Itaú Cultural e uma série de entrevistas publicadas no *Satisfeita, Yolanda?*

Busca

Siga-nos



Arquivo

Selecionar o mês

Comentários

- PAULA DE RENOR em Para pensar a política cultural do Recife
- PAULA DE RENOR em Batendo Texto na Coxia entrega abaixo-assinado ao prefeito do Recife
- Vicente Monteiro em Crise existencial de ator pernambucano na quarentena
- Djaelton Quirino em Funcultura ignora pandemia soterrado em burocracias*
- Paula de Renor em Funcultura ignora pandemia soterrado em burocracias*

Lista de Livros

- Caçilda
- Macksen Luiz
- Questão de crítica
- Teatro jornal

Tags

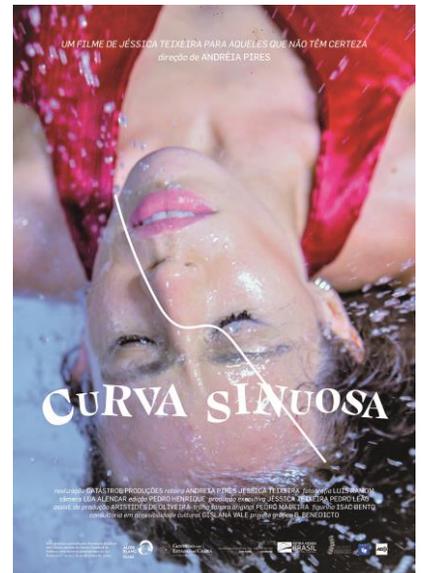
AGENDA André Brasileiro Arilson Lopes
Ceronha Pontes
Coletivo Angu de Teatro crítica
Daniel Barros Entrevista
Erivaldo Oliveira Espaço Muda estreia
Fabiana Pirro festival
Festival de Curitiba
Festival Recife do Teatro Nacional
Giordano Castro Grupo Galpão
Grupo Magiluth Itaú Cultural
Ivo Barreto
Janeiro de Grandes Espetáculos
Janeiro de Grandes Espetáculos 2013
Leda Alves Lucas Torres Luciana Lyra
Magiluth Marcelino Freire
Marcondes Lima MITSP
Nelson Rodrigues Newton Moreno
O amor de Clotilde por um certo Leandro
Dantas
Palco Giratório Paula de Renor
Paulo de Castro Pedro Villela
Pedro Wagner Prefeitura do Recife
Quierles Santana Recife Rodrigo Dourado
Samuel Santos teatro
Teatro de Santa Isabel
teatro pernambucano

Entrevista completa no link:
<https://www.satisfeitayolanda.com.br/blog/tag/e-l-a/>

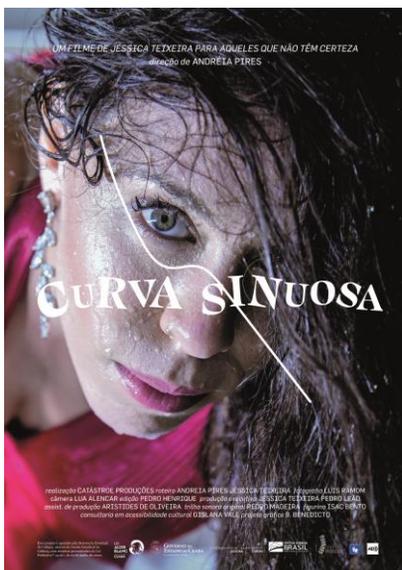


CURVA SINUOSA

2021



- Curva Sinuosa surge do projeto “Partindo do princípio de que a Terra é plana, sou toda curva desvio”, que havia sido planejado para ser um espetáculo de teatro com plateia presencial. Contudo, diante de tantos imprevistos e incertezas, a atriz e produtora Jéssica Teixeira convida Andreia Pires para assinar a direção e constroem juntas um roteiro para a linguagem do audiovisual impulsionado a partir das curvas sinuosas do corpo da atriz. O Cineteatro São Luiz (Fortaleza/CE) soma ao processo de criação e produção como dramaturgia textual e espaço-temporal da obra.
- Curva Sinuosa é um filme de Jéssica para aqueles que não têm certeza. É também um filme de Andreia para aqueles que desviam da solidão e esbarram no turbilhão das relações. É um filme dos Pedros que fotografam, editam, sonorizam as vozes dos fracassados, os corpos dos debarados, aqueles desaparecidos e esquecidos. Curva Sinuosa é apenas uma elegante simplicidade daquilo que temos para oferecer.



- O curta foi gravado em Fortaleza/CE no Cineteatro São Luiz e em 2021 circulou nos seguintes festivais:
- II Mostra Latino-Americana de Filmes Etnográficos; 14º Festival ENTRETODOS – Filmes Curtos e Direitos Humanos; 1º Festival de Cinema de Chapecó; Palco Giratório 2020/2021; 31º Cine Ceará



CURVA SINUOSA (IMPrensa)



OPOVO

Publicação: 12 de maio de 2014, às 10h30min

VIDA & ARTE

INCERTAS CERTEZAS

AUDIOVISUAL | Destaque no Festival Entre/Todos, filme cearense "Curva Sinuosa" propõe reflexão sobre convenções sociais

ANA FLÁVIA MARQUES
LUIZIANA, PARA O PÓVO

"Curva Sinuosa" é definido como "um filme para aqueles que não têm vergonha". A obra é dedicada aos que fogem do padrão e se subvertem no "trabalho da relação" e também é uma produção que fotografica, edita e sonora "as vozes das feministas, os corpos desobedientes e os desejos e a esperança". Apresentado dessa maneira no material de divulgação, o curta-metragem cearense dá os primeiros passos nos festivais de audiovisual e terá exibição virtual e gratuita neste fim de semana.

Após integrar a II Mostra Latino-Americana de Filmes Etnográficos, "Curva Sinuosa" agora se prepara para a Mostra Competitiva do Festival Entre/Todos, na cidade de Curitiba. Essa é a 1ª edição do evento, que é destinado a curtas e vídeos documentais. O filme estreia dia 5 de setembro no site do evento, que é gratuito e aberto a votação on-line do público.

Mostra em Artes pela Universidade Federal do Ceará, Andréia Figueira é responsável pela direção do filme. A artista já dirigiu os trabalhos "A Serra da Gramma", "Vozes do Sul", "Mestre das Cidades", "Cinza", "Mão de artista, integra outros projetos como dramatização, coreografia e produção de eventos.

Andréia Teixeira também atua como diretora e roteirista do curta. É graduada em Teatro - Licenciatura pela Universidade Federal do Ceará (UFCE) e Mestre em Artes pela Programa de Pós-Graduação em Artes também pela UFCE. Foi responsável pelo documentário "Poderes em jogo: uma análise" e atua como

atriz, roteirista e produtora do curta "Curva Sinuosa". Inicialmente, a ideia é que o projeto se tornasse um espetáculo teatral, mas devido à pandemia, foi necessário reformatar o formato escolhendo, optando por elaborar uma produção audiovisual. Sem deixar a sustentabilidade de lado, a curta foi filmada em Curitiba por Luís. "Queremos muito que as pessoas tenham uma experiência de arte e experiência. Toda a experiência do público se dá com essa relação entre o teatro e o cinema", conta Andréia.

"Tem um lado de audiovisual, mas ao mesmo tempo não perder o que não já fazíamos que era trabalhar com sustentabilidade", conta. "A ideia tem uma força entre as linguagens do teatro e do cinema. O corpo dela está ali e dialogando para um trabalho que é totalmente físico. Ela canta, dança, faz diversos ações ligadas a não só uma linguagem, mas a

uma criação artística de modo bem abrangente".

Andréia conta que o roteiro "brinca com as certezas das pessoas" e permite refletir sobre seu lugar no mundo. "Um dos temas do 'Curva' faz esse movimento a todos aqueles que não tem certeza de nada. É uma relação muito direta com essas pessoas que não estão no centro, que não estão ali no campo que já tem um lugar reservado para elas. Então, a abordagem principal é que haja aí uma reflexão sobre os espaços que já são reservados para determinados povos", acrescenta Andréia.

Um dia temas abordados é a fragor e Andréia adverte que falar sobre o assunto é uma experiência "traiçoeira" para ela. No vídeo, ela questiona esses padrões normativos de sucesso e felicidade impostos pela sociedade. "Muitas vezes falamos sobre fazer coisas, atingir o sucesso. A humanidade é

a construção humana já não fazíamos ao fracasso. Somos seres de fé e a nossa construção é muito falha. Então, é muito triste que a humanidade se coloca nessa posição de fazer coisas, de ter sucesso, trazer um conteúdo e na verdade o 'Curva Sinuosa' coloca todo mundo nesse mesmo espaço, de que talvez fracassamos, talvez não conseguimos. Al, vamos trazendo outros conteúdos que não esse dia linha reta que estamos e vamos trazendo conteúdos mais sinuosos", explica.

JÉSSICA TEIXEIRA
Artes e Diversão

"A humanidade e a comunicação humana já são fadadas ao fracasso"

não acho que fossemos conseguir, mas para uma expectativa de que eu consigo entrar em outros festivais", comenta Andréia. Andréia destaca a importância que esses festivais têm para dar mais visibilidade ao trabalho. "Não é só o sucesso em festivais para que as pessoas vejam. Então, a importância é sempre essa, de que isso possa também ocorrer no trabalho. Acredito muito que quanto mais pessoas tiverem acesso ao curta, mais elas vão pensar sobre quem não tem lugar no mundo".

14º Festival Entre/Todos - Filmes Curtos e Vídeos Humanos
Quando disponível no site do evento a partir de 11 de setembro.
End: entretodos.com.br
Mais informações: @curva_cinema



CURVA SINUOSA (IMPrensa)

OPOVO

NATAL PORTELA / DIVULGAÇÃO



O curta 'A Beleza de Rose', de Natal Portela, reflete sobre o imaginário racial no Brasil

A BELEZA DE ROSE

O filme de Natal Portela, que foi filmado em Tianguá, apresenta um recorte de um dia na vida da personagem-título, Rose (Quêzia Oliveira Dias), uma jovem em busca de um emprego. A partir de uma abordagem que mescla um tom mais "realista" com elementos fantásticos, o filme apresenta reflexões sobre os imaginários raciais no Brasil. Recentemente, ele foi premiado com Menção Honrosa no Festival de Gramado. Em dezembro de 2020, no 30º Cine Ceará, o júri do Troféu Samburá - presidido por mim e entregue pela Fundação Demócrito Rocha e pelo Vida&Arte - outorgou ao curta o prêmio de Melhor Direção.

CURVA SINUOSA / REPRODUÇÃO



A atriz Jéssica Teixeira em frame do curta 'Curva Sinuosa', dirigido por Andréia Pires

CURVA SINUOSA

Propondo reflexões a partir do que a produção define como a "remontagem do sistema planetário", representada pelo movimento terraplanista, o filme é protagonizado pela atriz Jéssica Teixeira, que gestou o projeto inicialmente pensando em um espetáculo de teatro. No entanto, pelas incertezas do contexto de pandemia, convidou a diretora Andréia Pires para a construção de um roteiro audiovisual que parte das curvas do próprio corpo da protagonista. O desenrolar da reflexão se dá no Cineteatro São Luiz.

FÔLEGO VIVO / REPRODUÇÃO



Produção coletiva da Associação dos Indígenas Kariri de Poço Dantas, em Umari, "Fôlego Vivo" aposta em

FÔLEGO VIVO

Produção realizada coletivamente por integrantes da Associação dos Índios Cariris do Poço Dantas-Umari, "Fôlego Vivo" aposta na mistura entre as linguagens do documentário e do gênero experimental. A mescla é escolhida para dar conta da representação audiovisual da relação da comunidade indígena do povo kariri com a água. Da presença do elemento no mito de origem e recriação do mundo contado pelo povo ao controle de águas naturais pelo "mito desenvolvimentista capitalista", o curta reflete sobre a situação de forma que ecoa pautas bastante atuais. As ações se desenrolam na Chapada do Araripe, zona rural do Crato. As gravações foram

CULTURA

Espectáculo "Curva Sinuosa", de Jéssica Teixeira, estreia neste domingo (28) pelo Cineteatro São Luiz

26 DE FEVEREIRO DE 2021 - 12:24 | #Audiodescrição #Cineteatro #Cultura #YouTube
Ascom do Cineteatro São Luiz



PORTAL DO GOVERNO | CASA CIVIL | MAIS SITES



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVANÇANDO
JUNTOS.
O TRABALHO
NÃO PARA

<https://www.ceara.gov.br/2021/02/26/espeticulo-curva-sinuosa-de-jessica-teixeira-estrea-neste-domingo-28-pelo-cineteatro-sao-luiz/>

CURVA SINUOSA (IMPRESA)

Diário
do Nordeste

tribuna
BAND
NEWS
FM
101.7



Universitária
FM 107,9

OPOVO CBN
1010 AM
FORTALEZA



ARTE + AGENDA

Cearense estreia na II Mostra Latino-Americana de Filmes Etnográficos e no Festival EntreTodos

O ESTADO

Estreia no dia 11 de setembro, no Festival Internacional EntreTodos – Filmes Curtos e Direitos Humanos, o Curta Metragem Curva Sinuosa, com exibição pela plataforma <https://entretodos.com.br>. Por mais que Jéssica Teixeira já tivesse feito alguns trabalhos na linguagem do audiovisual, neste ano de 2021, com os teatros ainda fechados, ela adentra ao cinema e audiovisual em vários projetos, mas, principalmente, como atriz, roteirista e produtora de Curva Sinuosa, acompanhada da multiartista e diretora do curta Andréia Pires.

<https://oestadoce.com.br/ultimas/a-estreade-curva-sinuosa-da-cearense-jessica-teixeira/>



Foto: Divulgação

Recentemente, o curta Curva Sinuosa (duração de 20'41" – Ceará/Brasil, 2021), foi exibido na II Mostra Latino-Americana de Filmes Etnográficos e se prepara para a Mostra Competitiva do Festival EntreTodos, na Sessão Linhas e Curvas. Em tempos de remontagem do sistema planetário onde cogitou-se a "terraplanitude" da Terra, o curta metragem surge do projeto "partindo do princípio de que a Terra é plana, sou toda curva desvio, que havia sido planejado para ser um espetáculo de teatro com plateia presencial", argumenta Jéssica Teixeira.



CURVA SINUOSA

(IMPRESA)

[PÚBLICO A EVENTOS] CURVA SINUOSA, de Jéssica Teixeira e direção de Andréia Pires, estreia na II Mostra Latino-Americana de Filmes Etnográficos e no ENTRETODOS – Filmes Curtos e Direitos Humanos



01/09/2021



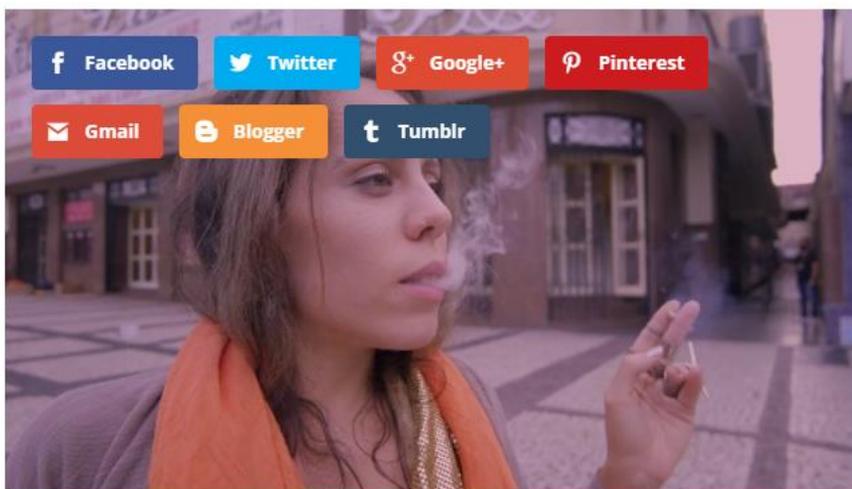
COMPARTILHE ESSA NOTÍCIA



estreia no dia 11 de setembro, no Festival Internacional EntreTodos – Filmes Curtos e Direitos Humanos, o Curta Metragem Curva Sinuosa, com exibição pela plataforma <https://entretodos.com.br>. Por mais que Jéssica Teixeira já tivesse feito alguns trabalhos na linguagem do audiovisual, neste ano de 2021, com os teatros ainda fechados, ela adentra ao cinema e audiovisual em vários projetos, mas, principalmente, como atriz, teirista e produtora de Curva Sinuosa, acompanhada da multiartista e diretora do curta Andréia Pires.

Filme Curva Sinuosa estreia no Festival Entretodos

06/09/2021 BY JOANICE SAMPAIO



O curta-metragem cearense Curva Sinuosa (20'41" – Ceará/Brasil, 2021), da atriz Jéssica Teixeira, que também assina o roteiro e produção e conta com a direção de Andréia Pires, estreia neste sábado, 11 de setembro na programação do Festival Internacional EntreTodos – Filmes Curtos e Direitos Humanos, com exibição pela plataforma <https://entretodos.com.br>.

Foto: Lua Alencar

Recentemente, o curta foi exibido na II Mostra Latino-Americana de Filmes Etnográficos e se prepara para a Mostra Competitiva do Festival EntreTodos, na Sessão Linhas e Curvas. Em tempos de remontagem do sistema planetário onde cogitou-se a "terraplanitude" da Terra, o curta metragem surge do projeto "partindo do princípio de que a Terra é plana, sou toda curva

PapoCult

Informação, Arte & Cultura



CURVA SINUOSA

(IMPRESA)

<http://cearensidade.com.br/curva-sinuosa-de-jessica-teixeira-e-direcao-de-andreia-pires-estreia-na-ii-mostra-latino-americana-de-filmes-etnograficos-e-no-entretodos/>

AGENDA & ARTE

CURVA SINUOSA, de Jéssica Teixeira e direção de Andréia Pires, estreia na II Mostra Latino-Americana de Filmes Etnográficos e no ENTRETODOS

3 meses ago 4 Leitura mínima



CARNE DE OSTRAS

2021



- Carne de Ostra é uma Web Série de 3 episódios dirigidos, roteirizados e produzidos por Jéssica Teixeira, onde a mesma convida outros artistas com deficiência para pautarem e problematizarem a sexualidade da pessoa com deficiência a partir de suas próprias experiências e reflexões que giram em torno delas, além de contar com 90% de uma ficha técnica feita com artistas def.
- A websérie conta com a performance de Edu O. (BA), Estela Laponi (SP), Giovanni Venturini (SP), Gustavo Portela (CE), João Paulo Lima (CE), Laís Ramires (BA). A edição e montagem também é de Gustavo Portela, a ilustração e design gráfico de Thutto Santos (SP), a tradução de LIBRAS e consultoria surda de Malu Dini (CE), trad e interpretação em LIBRAS de Vinícius Scheffer (RS) e Claudia Ferreira (CE) e trilha original Kerensky Barata (CE).
- Carne de Ostra está disponível no instagram de todos os envolvidos e no YouTube. Seguem os links abaixo:

- Ep 1. : Carnaval e apps de relacionamento

https://www.youtube.com/watch?v=6MLMpD0jb_M&t=11s

- Ep 2: LGBTQIAP+, devoteísmo, mistérios e tabus

<https://www.youtube.com/watch?v=jxzT4Pqtsts>

- Ep 3: A dor e a delícia de ser quem somos

<https://www.youtube.com/watch?v=arCR7g4JvZo>



E.L.A

(E-BOOK E PEÇA RADIOFÔNICA)

2021

- O E-book e a peça radiofônica E.L.A é fruto das pesquisas, temporadas e dissidências provenientes de espetáculo teatral homônimo, estreado em fevereiro de 2019, que surgiu a partir da investigação cênica do corpo estranho da atriz cearense, e de que maneira o mesmo se desdobra e faz desestabilizar e potencializar outros corpos e olhares.
- O livro digital, dessa forma, se desenrola em uma nova plataforma para discussão e experimentação sobre as temáticas tratadas ao longo do espetáculo e está disponível de forma gratuita nos links abaixo e mostra o percurso criativo de Jéssica Teixeira, além de apresentar debates e textos teóricos de várias fontes.

- E-book:

https://drive.google.com/file/d/1It5rx_5XdzV0XQMjFEqY_WQYCwlv7pNw/view

- Peça radiofônica (audiobook):

▪ <https://www.youtube.com/watch?v=JJCGmiBgOzY&t=1354s>



PUDESSE SER APENAS UM ENIGMA 2020



- Quais as intersecções entre o corpo e a arte? Entre um corpo de uma pessoa e a sua recepção pelo outro?
- Em 2019, um dos espetáculos mais prestigiados do nosso Espaço Cênico foi "E.L.A", trabalho com direção de Diego Landin no qual a atriz e pesquisadora Jéssica Teixeira fez do palco um cenário para uma reflexão para essas perguntas.
- Durante a pandemia de Covid-19, o projeto Desmontagem do SESC Pompeia convida Jéssica Teixeira para desmontar as camadas do espetáculo cênico e repensá-las para a construção de uma criação audiovisual. Ela assinou a direção e o roteiro em conjunto com Pedro Henrique que também foi o criador do videomapping do espetáculo E.L.A. Na produção audiovisual, Jéssica aborda questões quanto à acessibilidade, performando nas imagens e nas palavras os recursos acessíveis, pensando a LIBRAS e a audiodescrição como elementos de uma linguagem artística, para além de um acesso à informação.
- Idealizado pelo Sesc Pompeia, Desmontagem é um projeto no qual artistas e grupos das artes cênicas são convidados a repensar e a desmontar suas obras passadas, na criação de um novo trabalho dentro da linguagem audiovisual, propondo uma nova obra, tanto de caráter documental, quanto artístico.



#Desmontagem: Pudessem Ser Apenas Um Enigma

487 visualizações · Estreou em 28 de ago. de 2020

👍 96 🗣️ 0 ➦ COMPARTILHAR 📌 SALVAR ...



#Desmontagem: Pudessem Ser Apenas Um Enigma

487 visualizações · Estreou em 28 de ago. de 2020

👍 96 🗣️ 0 ➦ COMPARTILHAR 📌 SALVAR ...



PUDESSE SER APENAS UM ENIGMA (IMPRENSA)

AUDIOVISUAL

Documentário "Pudesse ser apenas um enigma", codificado com o cineasta Pedro Henrique, resgata o processo de criação do espetáculo "E.L.A.", de Jô Paulo Teixeira

Artista Jô Paulo Teixeira

A

créditos: referência ao espetáculo "Pudesse ser apenas um enigma", produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira. Uma referência ao espetáculo "E.L.A.", de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira. Uma referência ao espetáculo "E.L.A.", de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira.

de São Paulo, em 2000, o cineasta Jô Paulo Teixeira, produtor do espetáculo "E.L.A.", de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira. Uma referência ao espetáculo "E.L.A.", de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira.

ENTREVISTA
"O processo de criação do espetáculo "E.L.A.", de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira. Uma referência ao espetáculo "E.L.A.", de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira.

de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira. Uma referência ao espetáculo "E.L.A.", de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira.

de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira. Uma referência ao espetáculo "E.L.A.", de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira.

de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira. Uma referência ao espetáculo "E.L.A.", de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira.

de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira. Uma referência ao espetáculo "E.L.A.", de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira.

Generosa coragem



de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira. Uma referência ao espetáculo "E.L.A.", de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira.

de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira. Uma referência ao espetáculo "E.L.A.", de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira.

de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira. Uma referência ao espetáculo "E.L.A.", de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira.

de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira. Uma referência ao espetáculo "E.L.A.", de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira.

SÍNTESE
Projeto de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira. Uma referência ao espetáculo "E.L.A.", de Jô Paulo Teixeira, produzido e dirigido por Jô Paulo Teixeira.

Matéria pós-lançamento com destaque de página dupla no caderno Verso, do jornal Diário do Nordeste
31 de agosto de 2020



PUDESSE SER APENAS UM ENIGMA

(IMPRESA)

- **17 inserções de mídia** somando-se entrevistas, notas e matérias e reprises.

▪ RÁDIO E TV

- **TV Assembleia**, Canal 30 - Entrevista com Jéssica Teixeira – Programa Em Cena, 24/08/2020.
- **TV Ceará**, Canal 05 – Exibição de VT no quadro Programe-Se do Jornal da TVC 1ª Ed., 28/08/2020.
- **Rádio Dom Bosco** - Nota na coluna Agenda Livre, do Informativo Dom Bosco, 27/08/2020.
- **Jovem Pan News Fortaleza** - Entrevista com Jéssica Teixeira ao vivo, 28/08/2020



▪ SITES, BLOGS E JORNAL ONLINE

- **Blog, Xafurdo e Leriado, TV Nordeste VIP, Blog Cearensidade, Site Público A, Blog Reticências**, 19/08/2020
- **Blog Giro na Cidade**, 20/08/2020
- **Blog Ceará e Notícia**, 21/08/2020
- **Site o divulgador**, 24/08/2020
- **Portal O Povo Online**, 31/08/2020

Programa Em Cena. Entrevista para a TV Assembleia e reprisado durante a programação da TV.

27 de agosto de 2020



E.L.A

2019



Pudesse ser apenas um enigma. Mas não. O corpo faz problema. O corpo dá trabalho. Pode ser muitos. Pode ser, inclusive, o que não queremos. O corpo será sempre o que ele quiser? É social. É político. É tecnológico. É inconsciente. Pensamento. Desejo. Invisível. Invasor. O corpo se despedaça. É estrutura. É movimento. Mas, sobretudo, é estranho. Eu sou o outro e a outra. Teimo e re-existo. Ele se degenera e E.L.A se faz impossível.

O solo da atriz Jéssica Teixeira surgiu a partir da investigação cênica de seu corpo estranho e de que maneira este se desdobra, desestabilizando e potencializando outros corpos e olhares. Com temática diretamente relacionada ao corpo, trazendo questões como beleza, saúde, política, feminilidade e acessibilidade. A encenação traz uma experiência estética ao mesmo tempo minimalista e sofisticada, instigando a plateia a exercer uma autopercepção a partir da relação de cada um com seu próprio corpo, estimulando, assim, a emancipação do sujeito e, por consequência, uma relação mais lúcida e saudável com o outro e com o mundo.

O espetáculo estreou em fevereiro de 2019 no Cineteatro São Luiz (com uma plateia de quase 300 pessoas), realizou mais 30 apresentações, dentre elas em Fortaleza, em Porto Alegre (no 26º Porto Alegre em Cena) e em São Paulo (uma temporada de 8 apresentações no Espaço Cênico do SESC Pompeia).



E.L.A. (IMPrensa)



Matéria publicada no caderno cultural Vida & Arte, do jornal O Povo, em 5 de fevereiro de 2019, Fortaleza-CE.

Trecho disponível em: https://www.opovo.com.br/jornal/vida_e_arte/2019/01/28974-o-que-faz-um-corpo.html



Entrevista concedida à Rádio Siará News em 29 de janeiro de 2019, Fortaleza-CE. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=J_Za-sZT9H4



O Corpo-Arte de Jéssica Teixeira. Especial para O Povo Online, exibido em 30 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dzav3lgru8&t=5s>



Entrevista concedida a Carla Soraya, da Jovem Pan News, em 1º de fevereiro de 2019, Fortaleza-CE.



Entrevista concedida a Rádio Mores AM 810, no Programa Gleudson Rosa, em 2 de fevereiro de 2019, Fortaleza-CE.



Entrevista concedida a Ricardo Guilherme, programa Diálogo, na TVC, em 2 de fevereiro de 2019, Fortaleza-CE.

E.L.A (IMPRESA)



Desmontando da imagem representativa do corpo de marionetes E.L.A. que investiga e atua em conjunto com um coletivo de investigação de corpos, potencializa outros corpos e olhares.

E.L.A. surge da investigação crítica do corpo impetuoso, estranho e diferente do próprio corpo. É de que maneira se desestabiliza e potencializa outros corpos e olhares. A montagem aborda dramaturgia, artes plásticas e vídeo.

Júlia Adreazza se soma a livro "O Corpo Impetuoso", da pesquisadora Elaine Robert Moraes, para discutir as questões dramáticas que engendram a arte.

"O objetivo de E.L.A. é provocar ao público um desejo de desconstrução individual e coletiva a partir de ações de dança, criando os diálogos e questionando de forma impetuosa pela saúde, além de encorajar um olhar e uma sensibilidade para a diversidade e multiplicidade, tornando assim a construção do ser público que há em cada um", explica a atriz.



Desmontando da imagem representativa do corpo de marionetes E.L.A. que investiga e atua em conjunto com um coletivo de investigação de corpos, potencializa outros corpos e olhares.

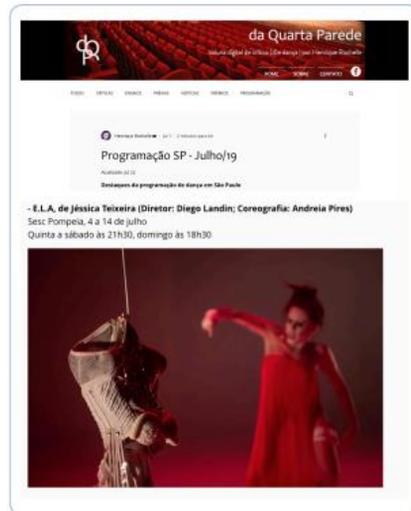
O espetáculo assume uma estética clara, brava, pública e, aos poucos, vai se desmontando para que a substituição de um novo teatro de personagens seja aos olhos das expectativas.

Essa obra é propiciada pelos conflitos dramáticos de como o corpo do personagem se transformará ao longo do espetáculo, onde a transição se inicia a partir da obra por, passa pelo corpo, e chega até a subjugação, marcado a todos os atos.

"Previdemos revelar aos olhos de mulheres, marionetes, pretos, indígenas, quilombolas, indígenas com deficiência, pessoas com LTBs toda a potência e existência do corpo. E nos olhos de todos os outros que não se encaixam nesse perfil a potência de se viver no mundo com pessoas cientes de singularidade e diferença", declara a cantora.

Matéria publicada no site do Estadão, em julho de 2019, São Paulo-SP.

Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/vencer-limites/voce-queria-ter-outro-corpo/>



Matéria publicada no site Da Quarta Parede, em julho de 2019, São Paulo-SP.

Disponível em: <https://www.daquartaparede.com/post/prog-jul-19>



Matéria publicada no site Guia de Teatro, em julho de 2019, São Paulo-SP.

Disponível em: <http://www.guiadeteatro.com.br/espectaculos/e-l-a-jul-19>

TOTAL:

- 30 Apresentações do Espetáculo E.L.A
- 18 apresentações com interpretação em LIBRAS
- 4 apresentações para escolas
- 20 apresentações em Fortaleza
- 8 apresentações em São Paulo
- 2 apresentações em Porto Alegre

(26°)
porto alegre
em cena

E.L.A.

CHC SANTA CASA - 20 E 21/9 - 20H



AJ
ESCURA

ESPECTÁCULO

E.L.A

com Jéssica Teixeira

Investigação crítica do corpo impetuoso, estranho e diferente e como ele desestabiliza e potencializa outros corpos e olhares da sociedade.

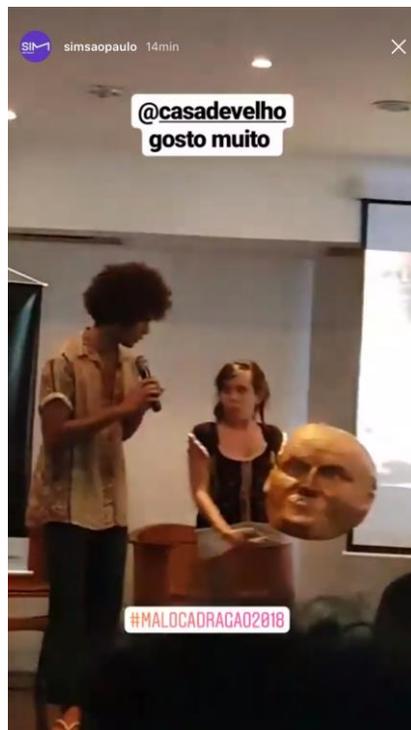
de 4 a 14 de julho,
quintas a sábados, às 21h30
domingos, às 18h30
ESPAÇO CÊNICO • 18 ANOS

Sesc
Sesc Pompéia
Rua Celso, 93 - São Paulo
tel. +55 11 2671 7700
www.sesc.org.br

preços e transporte público
R. Barra Funda 2000R\$
R. CPM Agua Branca 850R\$
R. Barra Funda 2000R\$
R. Terminal Lapa 2100R\$

CASA DE VELHO (2017-2019)

Jéssica Teixeira assume a produção da Casa de Velho, banda foi criada em 2015 e une elementos do rock, da música popular brasileira e do teatro de bonecos. Ela produziu a banda no Festival Psicodália em Santa Catarina, MALOCA Dragão, Mostra SESC Cariri entre outros. Também fez a produção dos lançamentos dos “Sapiranga”, “Deus e o Zôme” e uma turnê de cinco show em São Paulo, sendo um deles é São José dos Campos. Produziu também shows da Casa de Velho com grandes nomes Nacionais e Internacionais como Cidadão Instigado, OTTO, Cordel do Fogo Encantado, Francisco El Hombre, entre outros.



RESTOS CAVAM JANELAS

2017

- A partir da pesquisa “Um corpo em estado de demolição: um percurso poético a partir do Edifício São Pedro” apoiada pelo Laboratório de Pesquisa Teatral do Porto Iracema das Artes, o grupo Comedores de Abacaxi S/A coletivamente com Jéssica Teixeira montam o espetáculo “Restos Cavam Janelas” que teve a direção assinada por Jéssica Teixeira e a tutoria do multiartista e diretor argentino Emílio García Wehbi. Ela também desenvolveu sua pesquisa de mestrado pelo Programa de Pós Graduação em Artes pela Universidade Federal do Ceará a partir do processo de criação e montagem do espetáculo, resultando na sua dissertação de Mestrado “Restos Cavam Janelas: uma reunião de acontecimentos em busca do teatro performativo”.
- O campo está minado. Vire à esquerda. Os pés exigem leveza ao atravessar o corredor. Desça um lance de escadas. Desça mais outro. Abre-se uma janela para o agora. Atenção às vozes dos outros companheiros de jogo, pois elas te lembram de onde você está. Cuidado! Em um braço do corredor alguém planeja, pensa que não é visto. Você chegou à sala de negociações. Tente ficar invisível. Atravesse-a. Acesso fechado. Desvie o caminho. Procure outra janela. Encontrou uma janela. Abre a janela. Um muro está erguido. Zerou a fase. Quem será que ainda agora nesses tempos tenta se comunicar comigo?



RESTOS CAVAM JANELAS (IMPrensa)

OPOVO

Notícias

Esportes

Divirta-se

Vida & Arte

ASSINE

Comedores de Abacaxi S/A se inspira no Ed. São Pedro em nova temporada

Grupo Comedores de Abacaxi S/A faz temporada de obra cênica que parte de pesquisa sobre o Edifício S

08/09/2017 01:30:00



NULL

[FOTO1]

“É social, é íntimo, é político, de persistência, de resistência”, reflete a atriz e diretora Jéssica Teixeira sobre o espetáculo Restos cavam janelas. A obra cênica estreia amanhã no teatro do Centro Dragão do Mar, seguindo em cartaz aos sábados e domingos de setembro, sempre às 20 horas. O trabalho, do grupo

Comedores de Abacaxi S/A foi desenvolvido no Laboratório de Pesquisa Teatral do Porto Iracema das Artes (2016).

A peça tem um start muito claro: o Edifício São Pedro, na Praia de Iracema, prédio tombado pela Prefeitura de Fortaleza e que vem enfrentando processo de deterioração nos últimos anos. “Tem uma coisa que o País está passando que é a demolição de tudo: dos corpos, da vida, da democracia. Pegamos o São Pedro como objeto, mas não só o prédio e, sim, tudo o que acontece politicamente, economicamente e socialmente no local e no entorno”, avança Jéssica.

[QUOTE1]

A diretora explica que, a partir da edificação na Capital, o processo foi incorporando acontecimentos nacionais. A obra, porém, busca não ser datada e tenta abordar esse cenário social do País a partir de um contexto maior. “Aconteceram tantos golpes, desmontes, desapropriações. Não dava para focar num acontecimento só, porque o espetáculo ia ficar antigo muito rápido”, conta.

Mesclando teatro, performance e audiovisual, Restos cavam janelas tem tijolos como cenário. “É um risco, você tem de estar atento. A gente está realmente pisando num solo não seguro, a gente corre por cima de tijolos. Eles são nosso terreno em suspensão. A tensão me deixa mais vivo, mais atento em relação ao todo”, conta o ator Aristides de Oliveira, que também participou da construção textual da obra. “Não é uma dramaturgia clássica, são relatos. Quando entrei no Edifício São Pedro era como se eu estivesse entrando num museu de história natural, num museu da cidade, num museu íntimo, aquilo abriu muito minha cabeça”.

O elenco é formado também por Bruna Pessoa, Débora Ingrid e Wesely Psique. A obra teve interlocução artística de Emilio Garcia Wehbi e orientação dramaturgica é de Thereza Rocha.

Renato Abê

SERVIÇO

Restos cavam janelas

Quando: dias 09, 10, 16, 17, 23, 24, 30 de setembro e 1º de outubro. Sempre às 20 horas

Onde: Teatro do Centro Dragão do Mar (rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema)

Quanto: R\$ 20 (inteira)

Telefone: 3488 8600



Informação, Arte &

HOME AGENDA CULTURAL NOTÍCIAS PAPOCULT TV QUEM SOMOS PARCERIAS CO

Cia Comedores de Abacaxi apresenta “Restos Cavam Janelas” em Fortaleza e em Maracanaú

23/05/2019 BY JOANICE SAMPAIO



“Restos Cavam Janelas” é o mais recente espetáculo do repertório da companhia Comedores de Abacaxi e seu processo criativo se deu em torno da pesquisa em torno de um corpo em demolição – um percurso poético a partir do Edifício São Pedro, no Centro de Fortaleza, desenvolvido dentro do Laboratório de Pesquisa Teatral da Escola Porto Iracema das Artes sob a tutoria do multi-artista e diretor argentino Emilio Garcia Wehbi. As apresentações continuam nesta quinta-feira, 23, e sexta-feira, 24, sempre às 19h, no Espaço Pirarucu, no bairro Benfica, em Fortaleza e neste sábado, 25, às 19h, na sede do Grupo Garajal, em Maracanaú. A entrada é gratuita. Foto: Victor Augusto

Num processo de trabalho vivido cotidianamente durante oito meses, o grupo esteve em reflexão sobre o fazer teatral e a criação de sua própria poética, chegando a uma investigação sobre a arte na contemporaneidade, provocando um debate de fissura sobre linguagens e a cidade de Fortaleza.

O projeto prevê seis apresentações do espetáculo Restos Cavam Janelas em seis espaços-sede de grupos parceiros dos municípios de Fortaleza, Itaipipoca, Russas e Maracanaú. Em cada apresentação será possível dar continuidade a pesquisa do espetáculo sobre os estados éticos, estéticos e políticos de demolição contemporâneos.

As apresentações são também uma forma de intercâmbio artístico com cada grupo, aproveitando também este momento para estabelecer diálogos sobre o movimento, manutenção e sustentabilidade dos espaços-sede de grupos de teatro no Ceará.

Serviço

Espectáculo “Restos Cavam Janelas” – Cia de Teatro Comedores de Abacaxi
23/05 – Espaço Pirarucu (Fortaleza) – Rua Floriano Peixoto, 1437, Benfica – Fortaleza
24/05 – Espaço Pirarucu (Fortaleza) – Rua Floriano Peixoto, 1437, Benfica – Fortaleza
25/05 – Sede do Grupo Garajal (Maracanaú) – Rua 18, nº 119, Jereissati I, Maracanaú
07/06 – Galpão da Cena (Itaipipoca) – Rua Raimundo Lopes de Sousa N° 331, Bairro Coqueiro, Itaipipoca CE
Horário: 20h
Gratuito



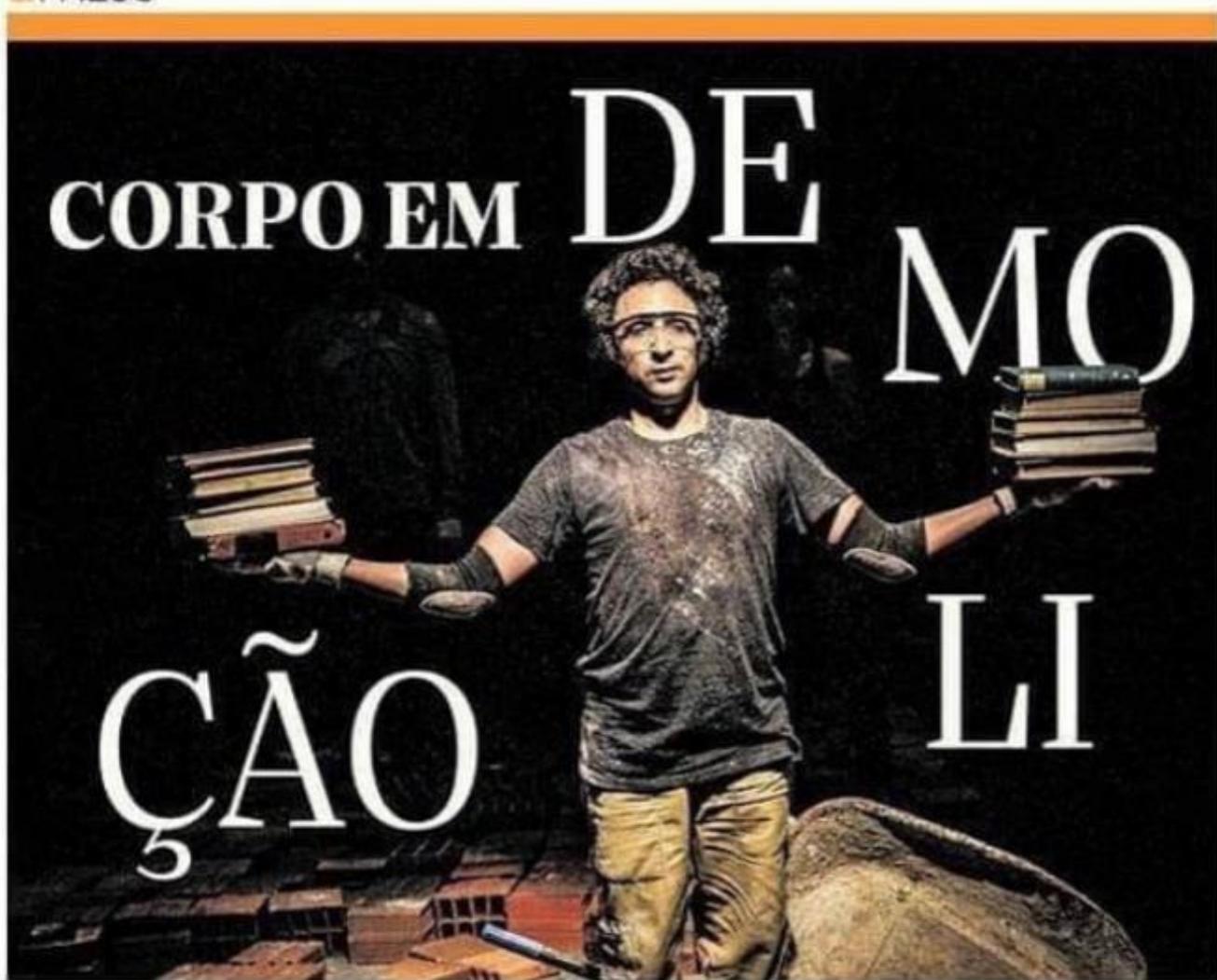
RESTOS CAVAM JANELAS (IMPRENSA)

OPOVO
www.opovo.com.br

GUIA VIDA&ARTE
FORTALEZA - CE, QUINTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 2014

GUIA 5

&PALCO



⊕ CIA DE TEATRO Comedores de Abacaxi realiza apresentações em Russas, Itaipoca, Maracanaú e Fortaleza

| MONTAGEM | Companhia de Teatro Comedores de Abacaxi estreia o espetáculo *Restos Cavam Janelas*, que propõe uma investigação sobre o fazer teatral em diálogo com a cidade



IVIG FREITAS
ESPECIAL PARA O PÓDIO
ivigfreitas@opovo.com.br

"O que está prestes a ser demolido entre nós?". Essa pergunta que atravessa o âmbito macro da política, de como a sociedade se organiza,

um corpo condensado à demolição. "Fizemos visitas ao lugar e fomos afetados por esse concreto desgastado. Tentamos trazer aquela situação para a cena e os filhos foram surgindo até tomarem conta do palco", analisa Jéssica Trisqueira, diretora da obra. No figurino dos atores, cores e texturas dialogam com a cidade. "São sapatos, cores e tecidos mais pesados e desgastados. Também com acessórios de proteção,

SEMINÁRIO

Tempo de resistência

A Companhia Comedores de Abacaxi realiza, no dia 10 de junho, o Seminário "Teatro: Resistências em tempos de demolição". O evento acontece na sede da companhia, na Avenida da Universidade, 2055, Benfica, às 19h. "Será uma maneira de perceber um panorama de como tem se gerido e se movimentado o teatro em Fortaleza em um contexto urbano

central de aspectos formalizados. "Será um momento importante de compartilhamento de experiências, para que possamos nos nutrir uns com os outros e nos fortalecer enquanto artistas", afirma. E assim, realizar uma culminância para apresentação e troca entre grupos e públicos em geral, de experiências inovadoras de teatro.



ESPECTÁCULO "RESTOS CAVAM JANELAS"

SEXTA, 17

ONDE: Galpão de Vila - Rua Joaquim Magalhães, Vila

IMAGINÁRIO CRIADOR

2017

Imaginário Criador é um espetáculo da Trupe Motim de Teatro da cidade de Quixeré – Ceará em que Jéssica Teixeira foi convidada para assinar a direção e a produção da obra. O espetáculo estreou na MALOCA Dragão e logo passou pela Mostra SESC Cariri de Culturas, Festival Popular de Teatro de Fortaleza, Festival dos Inhamuns – Bonecos, Circo e Arte de Rua, Festival ELOS, Mostra SESC de Culturas Sertão Central, 26º Festival de Acopiara- FETAC (onde fez a abertura do festival para um público de mais de 1000 pessoas), entre outros.

A obra se propõe a revisitar objetos esquecidos pelas pessoas e desgastados no tempo, trazendo outras formas de vida, ainda mais pulsantes para eles, um boneco geminado e um boneco máquina – uma barata de 3 metros. Os dois personagens são feitos com material reciclados retirados de ferros velhos e lixões..



ÂNIMUS

2015

Consideramos o "Animus", um ensaio aberto ao público, um espetáculo em construção, poético, potente, casual e em estado de devir, onde atores executam quadros sorteados em cartas, afetando-se e sendo afetados pelas cartas, plateia, espaços, sons, erros e acertos. Um experimento onde a plateia envolve-se com a arte enquanto processo, tendo como base o Teatro da Morte, idealizado pelo artista polonês Tadeusz Kantor. E espetáculo tem um tom surrealista tendo a morte quanto poética. O público envolve-se diretamente no processo, sentindo, dançando, atuando, sorteando e desenhado os quadros. O espetáculo tem a direção de Flávio Gonçalves e o processo de criação fez parte da sua pesquisa mestrado. Jéssica integrou o espetáculo como atriz convidada.



RABISCOS DE UMA QUASE EXISTÊNCIA

2015

"Rabiscos de uma quase existência" é livremente inspirado no livro "Van Gogh o suicidado pela sociedade de Antonin Artaud" e nas poesias de José Marcelo Ribeiro, Poeta quixerense. O espetáculo relata a vida de Edgar, um artista tido como louco pela sociedade que acaba entrando em conflito consigo mesmo, tentando de várias formas, fugir de sua própria loucura. O espetáculo segue os princípios do Teatro da Crueldade, linha pesquisada pela Trupe Motim de Teatro. A atuação, o cenário, o figurino, a sonoplastia e as projeções conduzem o espectador a uma experiência sensorial na qual as ações se encaixam fazendo fluir a mensagem decorrida. Um drama existencial; a solidão dos homens; a incompreensão dos artistas; a loucura vista de forma filosófica; por muitas vezes divertido por outras cruel. O espetáculo tem a direção de Henrique Oliveira que convidou Jéssica Teixeira para ser atriz da obra.



TUDO AO MESMO TEMPO AGORA

(2014)

A partir de uma pesquisa sobre solo-coletivo, quatro atrizes representam a mesma personagem, Úrsula Laura. O espetáculo une teatro, dança e gastronomia, na dramaturgia da obra e também na vida da personagem, que faz um jantar para desconhecidos. O público assiste à preparação desse jantar, enquanto a personagem fala do desejo de abandonar a vida de dona de casa pra ser bailarina. Uma sensação de querer tudo ao mesmo tempo agora impediu por muito tempo o seu sonho de dançar. Mas aos poucos, essa mesma sensação se torna a força pra que ela queira transformar a sua vida. O encontro de Maria Vitória para Jéssica Teixeira, Nádia Fabrício e Sara Síntique foi pontual para a criação do Grupo Terceiro Corpo.



CALÍGULAS

(2015)

Esse foi o espetáculo que uniu os fundadores do grupo Comedores de Abacaxi S/A. “Calígulas” foi adaptado da obra Calígula de Albert Camus lançou-se em uma abordagem contemporânea que tornou possível uma inquietação entre a ação do artista e o olhar do público potencializado pela tecnologia utilizada em cena com celulares e videomapping. O espetáculo chegou em um momento necessário e provocador para discutir a cerca do poder em suas macro, micro e infinitesimais estruturas. O espetáculo foi dirigido por Renata Lemes da Companhia Miolo de (SP)



CALÍGULAS

(IMPRESA)

Jornal de Hoje

VIDA & ARTE

Franquia acrescentada
quatro nov

BRASIL COTIDIANO DOM EMPREGOS E CARREIRAS ESPORTES MUNDO VIDA & ARTE

ASSINE EMPREGOS E CARREIRAS VÍDEOS REVISTAS ACERVO TRABALHE CONOSCO FALE COM A GENTE O POVO CHAT

TEATRO: CALÍGULAS 27/03/2015

Cia cearense encena obra de Albert Camus no Teatro Universitário

A peça Calíguas é o espetáculo de estreia do grupo Comedores de Abacaxi S/A, este final de semana no Teatro Universitário

NOTÍCIA 0 COMENTÁRIOS

🔖 A+ A-

João Paulo Fretas
joapaulodefretas@opovo.com.br

DIVULGAÇÃO

Entre os conflitos tratados na peça também estão o amor e o sofrimento das relações afetivas

Uma das maiores obras de Albert

Camus (1913-1960), Calígula será o espetáculo de estreia do grupo Comedores de Abacaxi S/A na cena teatral cearense. A peça, que aborda sentimentos de opressão e liberdade na vida, será apresentada hoje, amanhã, 28, e domingo, 29, no

Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno, no Benfica. A adaptação do livro para o palco deve levantar questões sobre até onde pode chegar a ganância de um homem e a quem são atribuídos os poderes na sociedade.

De acordo com o ator Aristides Oliveira, um dos fundadores do grupo, Calíguas busca conhecer o homem a partir de suas impotências e as medidas que ele usa para se desvencilhar das repressões e do sofrimento causados pelo autoritarismo. O espetáculo é dirigido por Renata Lemes e o elenco conta com os atores Aristides de Oliveira, Bruna Pessoa, Clara Monteiro, Débora Ingrid, Wescly Psique, Jéssica Teixeira e Thiago Braga.

Na cena, os atores entregam-se às dores e exploram o corpo do outro. "Eu vivo, eu mato, eu exerço o poder delirante do destruidor, junto ao qual o do criador parece uma imitação. É isso ser feliz. É isso a felicidade, essa insuportável libertação, esse desprezo universal, o sangue, o ódio em torno de mim, esse isolamento sem igual do homem que tem toda sua vida sob o olhar", diz o texto.

A atriz Clara Monteiro acredita que a maior dificuldade foi trazer a linguagem utilizada por Camus para a atualidade. "Mesmo a história original sendo contada na antiguidade clássica, os problemas ainda são muito atuais, com isso, tivemos que adaptar para as nossas dificuldades diárias como cidadãos".

Entre os conflitos tratados na peça também estão o amor e o sofrimento das relações afetivas. "O amor não me é suficiente, foi isso que entendi até então. E é isso que compreendo hoje ainda ao olhar para você. Amar uma pessoa é aceitar envelhecer com ela. Não sou capaz desse amor. Uma mulher envelhecida é bem pior que uma mulher morta", destaca a obra de Camus.

O grupo é formado por ex-alunos do curso de Teatro, da Universidade Federal do Ceará (UFC), formados em 2014. Aristides comenta que a peça é fruto de estudos sobre a obra na disciplina de teatro e existencialismo e que levaram cerca de oito meses preparando a produção.

O POVO

VIDA & arte

DRAGÃO DO MAR. TEMPORADA CEARENSE

Seis linguagens artísticas em dez apresentações

De hoje até domingo, a Temporada de Arte Cearense traz teatro, dança, circo, literatura, performance e música para a Praia de Iracema

Paulo Renato Abreu
abreu@dragao.com.br

A Temporada de Arte Cearense segue com programação diversificada no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Com acesso gratuito ou ingresso custando até R\$ 6, as apresentações contemplam seis linguagens artísticas: teatro, dança, circo, performance, literatura e música. Hoje, no programa Teatro da Terça, o espetáculo Calíguas, montagem do grupo Comedores de Abacaxi S/A.

"São várias atrações a preços populares. É importante o Dragão do Mar disponibilizar sempre uma oportunidade de atrair pessoas a bens artísticos e espetáculos. O custo é sempre muito pouco e tem um ótimo giro", destaca Allan Dias, balconista e vocalista da Banda Miquilinos. O grupo apresenta, na próxima sexta, o show White Noise e marca a estreia da música no programa com o espetáculo Dragão Instrumental e Novo Som.

A programação reunirá os 194 eventos artísticos selecionados pelos Editais Culturais 2015/2016. Durante um ano, a Temporada terá 430 apresentações ao todo.



Calíguas, do grupo Comedores de Abacaxi S/A. Atração do programa Teatro da Terça, hoje, às 20h

"É uma pena que o Centro Cultural Beum Jardim ficará de fora, mas é porque vai entrar em reforma. De todo jeito, é muito bacana fazer parte dessa temporada", afirma Carlos Antônio dos Santos, que apresenta Sobre os Próprios Pés. O espetáculo faz parte do programa Quinta com Dança

Experimental, que também é novidade: "Na quinta, apresentamos dois espetáculos por noite. Isso é um ganho da articulação da linguagem da dança, do nosso foco", completa Carlos. A literatura também faz parte da programação de quinta-feira. O programa Leituras apresenta o espetáculo Qual é o Fim? do Grupo Crise. às 19 horas, no Auditório do Dragão, Instituto Fibão Augusto Pinto

Serviço

Espectáculo Calíguas
Quando: hoje, às 20 horas
Onde: Rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema
Quanto: R\$ 6 (gratuito)
Programação completa: dragao.com.br

Jornal de Hoje

VIDA & ARTE

João Bosco, Y
Turibio Santos n

BRASIL COTIDIANO DOM EMPREGOS E CARREIRAS ESPORTES MUNDO VIDA & ARTE

ASSINE EMPREGOS E CARREIRAS VÍDEOS REVISTAS ACERVO TRABALHE CONOSCO FALE COM A GENTE O POVO CHAT

TEATRO: COMEDORES DE ABACAXI S/A 15/01/2016

Grupo cearense faz única apresentação de Calíguas no Teatro Carlos Câmara

Inspirados em Albert Camus, grupo cearense faz única apresentação de Calíguas no Teatro Carlos Câmara

f t

NOTÍCIA 0 COMENTÁRIOS

🔖 A+ A-

Isabel Costa
isabelcosta@opovo.com.br

DIVULGAÇÃO

Os Comedores de Abacaxi S/A se encontraram, pela primeira vez, em 2014 para leitura de Calígula

O grupo forteleznese Comedores de Abacaxi S/A apresenta hoje, às 19

horas, o espetáculo Calíguas – montagem baseada na obra do filósofo francês Albert Camus. No texto original – que é marcado pelo singular, Calígula - o imperador utiliza todas as energias para decidir sobre o fazer morrer ou deixar viver. Na leitura do coletivo são analisadas as formas de totalitarismo contemporâneo, marcadas por relacionamentos abusivos.

"O (Albert) Camus é um autor mundialmente conhecido por tratar de questões existencialistas. Partindo dessa obra, que trata de problemas atemporais, trouxemos o nosso interesse de falar sobre relações de poder. A obra trata sobre muitas outras questões, mas nós priorizamos as relações de poder. Que relações seriam essas? Entre o estado e a religião, o homem e a mulher, o estado e o povo", explica Clara Monteiro, produtora do grupo e atriz.

Foi nos bancos acadêmicos que o grupo se reuniu e começou a estudar a ganância humana, o controle atribuído a determinadas pessoas ou órgãos, as figuras autoritárias e o papel desempenhado pelos ditadores contemporâneos. A direção da peça é de Renata Lemes, professora da UFC.

Dezenas de montagens de Calígula já foram encenadas – em casas de teatro que vão da França à Índia. Clara explica que a encenação construída por Comedores de Abacaxi S/A faz uma apropriação da obra de Albert Camus – mas as experiências pessoais dos integrantes impregnaram o texto. "No espetáculo há uma apropriação da obra. Muito do que vai para o palco tem autoria do grupo. Fazemos uso de duas dramaturgias que trabalham juntas: a do autor e também uma dramaturgia paralela, que é dos atores".

Áries

Touro

Gêmeos

Leão

Virgem

Libra

Escorpião

Sagitário

Capricórnio

Aquário

Peixes

Presente

Journalvid

ENTRA NA RODA

2014

Como atriz, Jéssica Teixeira dá vida a Doralice, uma idosa muito sábia e bem humorada. Em meio a implicâncias e pirraças, ela e seus três amigos Alberto, Crispim e Mariquinha reconstroem suas memórias em forma de poesia, de cantigas brincadeiras populares de antigamente e que foram passadas de geração em geração e que, mesmo hoje, ainda continuam marcando a infância de muita gente. Espetáculo estreou em 2014 e ao longo desses anos fez uma média de 300 apresentações em teatros, escolas, festivais e eventos.



ENTRA NA RODA

(IMPRESA)

vida & arte

SOBRE NOVIDADES PROGRAMAÇÃO APLICATIVO PATROCINADORES EXPEDIENTE INGRESSOS



CADERNO 3

No compasso das cantigas

Espectáculo "Entra na Roda", do grupo Comedores de Abacaxi S/A, investe na estética do imaginário infantil



00:00 - 19.10.2015 por Iracema Sales - Repórter



Atores do grupo Comedores de Abacaxi S/A em cena: personagem loucoas (Foto: Motor Augusto/Divulgação)

"Escravidão de Jó", "Capelinha de melão" e "Teresinha de Jesus".

Inseridas no contexto do folclore, as letras das cantigas de roda ressaltam elementos das três etnias que formam o povo brasileiro - europeia, indígena e africana. Elas fazem parte do universo lúdico infantil, composto, ainda, pelas parlendas, versos recitados em brincadeiras infantis, que ajudam na educação, como "um dois, feijão com arroz" e "cala a boca já morreu", para ficar em dois exemplos.

Com o objetivo de resgatar a magia dessas brincadeiras, o grupo de teatro Comedores de Abacaxi S/A apresenta o espetáculo "Entra na Roda", que mistura música, dança e teatro. A temporada acontece nos meses de outubro e novembro, em escolas e equipamentos da rede pública.

Trata-se da segunda montagem do currículo da companhia. As apresentações de hoje acontecem às 9 e às 14 horas, no Oca Mondubim. "Fechamos com cinco escolas", assinala Débora Ingrid, diretora do grupo, admitindo que foi buscar no imaginário das cantigas de roda inspiração para compor o espetáculo.

A música é executada ao vivo. Os atores tocam violão, percução e cantam, como forma de reatualizar nas pessoas as lembranças e apresentar às novas gerações essa manifestação cultural, passada de pais para filhos. Em cena, os quatro atores estão

"ENTRA NA RODA": 27/05/2016 - 13h35

Grupo Comedores de Abacaxi S/A estreia na Livraria Cultura



NOTÍCIA 99 COMENTÁRIOS

VÍDEO ALVES/ DIVULGAÇÃO



(av. Dom Luís, 1010 / shopping Varanda Mall - Meireles).

A montagem - dirigida por Débora Ingrid - convida o público a reviver as músicas, jogos e brincadeiras que já deve ter vivido em algum lugar. As histórias contadas no espetáculo foram criadas pelos atores, baseados no universo da cultura popular.

Entrada: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia)

Outras info: 9 99994 3383.

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogos Entretenimento TVON Classificados ASSINE JÁ

CADERNO 3

Memória e cantigas de infância

Espectáculo "Entra na Roda", que traz brincadeiras e cantigas populares, entra em cartaz neste sábado (28)



00:00 - 26.05.2016



Construído a partir da memória de idosos, o espetáculo "Entra na Roda" leva ao público infantil cantigas e histórias populares de gerações anteriores - uma produção cultural que parecia ameaçada de desaparecer com o tempo. Para compor a dramaturgia, em cartaz no auditório da Livraria Cultura até 5 de junho, atores do Grupo Comedores de Abacaxi S/A visitaram idosos durante cinco dias na Praça do Ferreira.

Coletivo artístico Comedores de Abacaxi S/A apresentam espetáculo "Entra na Roda" no Festival Vida & Arte

"Entra na Roda" é um espetáculo sobre quatro velhos amigos que retomam o universo e brincadeiras populares de antigamente em meio a implicâncias e piraças



13.06.16 - 02H14 Por yngwie

Foto: Divulgação



O coletivo artístico Comedores de Abacaxi S/A apresentará o espetáculo "Entra na Roda" no sábado, 23, às 11h30, no Palco Alberto Porfírio e também no domingo, 24, às 10h, no mesmo local. Clara Monteiro, uma das integrantes do coletivo, irá ministrar a oficina "A melhor idade em cena: construindo um teatro de objetos" em dois dias. No sábado, 23, no Ateliê Leonilson, irá acontecer em dois momentos: 10h e 17h. Já no domingo, 24, no mesmo local e em dois horários: 10h e 13h.

Comedores de Abacaxi S/A é formado por Aristides de Oliveira, Bruna Pessoa, Clara Monteiro, Débora Ingrid, Jéssica Teixeira e Wesley Psique que se encontraram em 2014 para a leitura do texto Calígula de Albert Camus, e a partir dessas leituras surgiu o desejo de pesquisar e aprofundar, o olhar sobre o existencialismo proposto na obra.

"Logo nos primeiros momentos juntos, percebemos que os Comedores de Abacaxi S/A, mesmo sem ser comedores naquele momento, já se configuravam como tal, as ideias, os desejos, convergiam numa mesma direção, decidimos então, trazer à cena, nossa leitura do texto Calígula do filósofo franco-argelino e nos "auto proclamar" Comedores de Abacaxi S/A".

"Entra na Roda" é um espetáculo sobre quatro velhos amigos que retomam o universo e brincadeiras populares de antigamente em meio a implicâncias e piraças, eles reconstroem em suas memórias a poesia, transformações e diversidade que marcam a formação do Brasil, construída pelos vários povos que aqui passaram.

Histórias que nos levam, através da música e da brincadeiras, a lugares longínquos no tempo e que fazem parte de nossa cultura. Cantigas populares que foram passadas de geração em geração e que, mesmo hoje, ainda continuam marcando a infância de muitas crianças.

Trazendo a ludicidade do jogo teatral, esta oficina propõe um espaço de diálogo, aprendizado e compartilhamento de experiências entre idosos por meio da criação de cenas artísticas. As cantigas de roda, a contação de histórias e a construção de narrativas coletivas são ferramentas norteadoras desta vivência e responsáveis por impulsionar o olhar sensível sobre si e sobre o outro.

Clara Monteiro é atriz, dançarina e professora com experiência no campo das Artes Cênicas desde 2006. Graduada em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Investigação e Educação Estética pela Universidade de Jaén (UJA/Espanha).

Serviço

Apresentação do espetáculo "Entra na Roda"

Quando: Dia 23, às 11h30;

Local: Palco Alberto Porfírio — Centro de Eventos do Ceará (Av. Washington Soares, 999)

Apresentação do espetáculo "Entra na Roda"

Quando: Dia 24, às 10h;

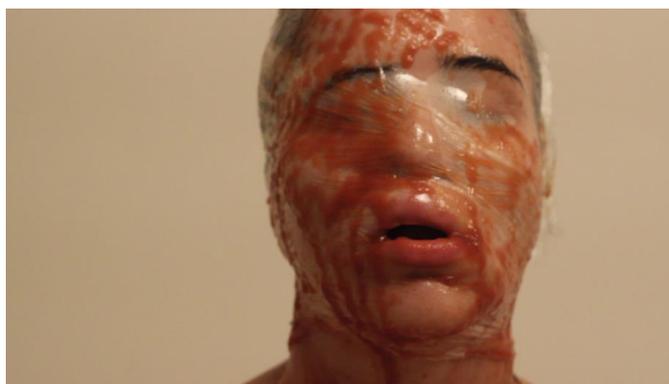
Local: Sala Azul — Centro de Eventos do Ceará (Av. Washington Soares, 999)



PERECÍVEL

(2014)

A partir dos diálogos traçados pela única personagem feminina da obra original de Albert Camus, Cesônia, e partindo das pesquisas desenvolvidas pelo grupo Comedores de Abacaxi S/A no II Encontro Latino-Americano de Investigadores sobre o Corpo e Corporalidades da Cultura (Bogotá – Colômbia) surge a performance “Perecível” onde propomos uma discussão prática em torno dos corpos de mulheres e dos corpos que ocupam posições ditas feminizadas na sociedade, pensando em quais relações de poder permeiam esses corpos femininos. Performando: Bruna Pessoa, Clara Monteiro, Débora Ingrid e Jéssica Teixeira



CORPO TOTAL, ESTADO TOTAL

(2014)

Essa performance também foi criada a partir dos diálogos traçados pela única personagem feminina da obra original de Albert Camus, Cesônia. A performance teve a cocriação de Débora Ingrid e Jéssica Teixeira



DESIDENTIDADE ZERO

(2014)



GRUPOS DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Teatro Universitário - TU
Secult-Arte UFC

Ciclo de Oficinas
LPCA ICA|UFC
GRATUITAS!



Fortaleza - Outubro de 2013

2013
LPCA – Laboratório de Poéticas Cênicas e Audiovisuais. Bolsista Arte. Orientação Héctor Briones e Walmeri Ribeiro

TU apresenta
Laboratório de Poéticas Cênicas e Audiovisuais (LPCA) - ICA|UFC



INSTALAÇÃO AUDIOVISUAL DAS AÇÕES PERFORMÁTICAS REALIZADAS PELO LABORATÓRIO DE POÉTICAS CÊNICAS E AUDIOVISUAIS EM 2013.

PARTIÇÃO EM CINCO

20 e 21 março
14h - 20h 14h - 18h

COM FÁBIO JOSÉ, JÉSSICA TEIXEIRA, NAYARA SOUSA MACHADO E TARCÍSIO ROCHA FILHO.
COORDENAÇÃO: HÉCTOR BRIONES.

Coordenação 1ª etapa "LAB" - Walmeri Ribeiro, Coordenação 2ª etapa "Água, Flores e Anjinhos" - Juliana Rangel.

realização: [LPCA] Laboratório de Poéticas Cênicas e Audiovisuais | apoio: UFC Secult Arte - UFC Bolsa Arte TU

hynara vidal . nua meu quintal
nayara souza machado . 12 min, 13 seg
jéssica teixeira e kevin baleiro . desidentidade zero
rodriigo ferreira . transdução
wilma farias . quanto vale uma paisagem?

sobre LPCA
Grupo de Pesquisa ICA|UFC

em "A Alagá", de todos os pontos, vi no Alagá a terra, e no terra outra vez o Alagá, e no Alagá o terra, vi meu rosto e minhas vísceras, vi fúria realta e amor virgíntica e chorou Jorge Luis Borges - El Aleph, 1940.

O LPCA foi criado dentro do Instituto de Cultura e Arte - ICA|UFC com o intuito de investigar cruzamentos e hibridizações entre diversas artes, contemplando o trabalho cênico em sua gama de possibilidades sonoras, imagéticas, corporais e audiovisuais. Quer formar assim uma prática artística multifacetada e que venha a questionar os limites fixos entre as diversas artes.

O LPCA é coordenado pelos professores do ICA-UFC: Héctor Briones, Walmeri Ribeiro, Juliana Rangel e conta para esta ação com o apoio da Bolsa Arte e do Teatro Universitário da Secult-Arte UFC.

Release Oficinas

23 e 30 de 10h às 13h Oficina 1
Corpo e Espaço
com Jéssica Teixeira

A oficina busca despertar no participante uma maior sensibilidade da relação do seu corpo com o espaço cênico, operando por diversos planos e tempo-ritmos, podendo configurar uma dramaturgia que parte do próprio jogo na cena.
Micaela Teixeira é integrante do LPCA e estudante de Teatro ICA-UFC. Orientação: Héctor Briones.

24 e 01 (sáb) de 09h às 12h Oficina 3
Imagem e cognição
com Fábio José de Souza

A oficina busca despertar no participante a percepção de que imagem está para além do que se apresenta visualmente ao observador, estando relacionada a processos cognitivos e também a como seu uso é explorado em diversas mídias na arte contemporânea.
Fábio José de Souza é integrante do LPCA e estudante de Cinema e audiovisual ICA-UFC. Orientação: Walmeri Ribeiro.

23 e 30 de 15h às 18h Oficina 2
Voz e Escuta
com Raquel Capelo e Gabriela Araruna

A oficina quer indagar no processo de criação a partir de experimentações sonoras e vocais, perturbando sua potência sensível e artística enquanto sentido cênico na relação entre corpo-voz e corporeidade configurando ambigüidades sonoras da cena.
Raquel Capelo e Gabriela Araruna são integrantes do LPCA e estudantes de Teatro ICA-UFC. Orientação: Juliana Rangel.

24 e 01 (sáb) de 13h às 16h Oficina 4
Processo de criação
com Nayara Machado e Tarcísio Rocha

A oficina aborda o processo de criação artística em suas diferentes manifestações, indagando procedimentos poéticos tentando compreender e gerar o criar. O trabalho terá como base as proposições de Cecilia Almeida Salles e partir do livro "Cenas Inacabadas: processo de criação artística" em que ela identifica algumas categorias de análise constituintes do processo criativo.
Nayara Machado e Tarcísio Rocha são integrantes do LPCA e estudantes de Cinema e audiovisual ICA-UFC. Orientação: Walmeri Ribeiro e Héctor Briones.

Inscrição: lpcu.ica.ufc.2013@gmail.com
Público Alvo: prioritariamente estudantes de ensino médio
Envie seu nome completo, oficina de interesse e escola na qual estuda
Vagas limitadas: 14 por oficina

Outros TU

Conheça nossos projetos permanentes e atividades:
<http://teatrouiversitarioufc.blogspot.com.br/>
Facebook: TeatroUniversitarioUFC

Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno
Endereço: Av. da Universidade, 2210 - Benfica - 60.020-181
Fone: (85) 3366 7832

2012 – 2014
Sonoridades Múltiplas
Orientação Consiglia Latorre



Caso não deseje receber os informativos do T.U. favor responder esse e-mail com o assunto "Remover"

UM LUGAR PARA FICAR EM PÉ — ÚLTIMAS PEÇAS E OUTROS FRAGMENTOS DE SAMUEL BECKETT

(2012)

Esse espetáculo foi fruto da montagem turma do curso de Teatro – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará. E estreou em junho de 2012 em uma temporada de 18 apresentações em 1 mês no Teatro SESC Iracema e circulou por festivais como FETO BH e MUST Salvador.

Em um jogo de um patchwork de estilos cênicos, “Um Lugar Para Ficar em Pé” explorou o mundo de silêncios, minimalismos e subjetividades humanas que permeiam as obras de Beckett, com suas alusões ao poder, ao desamparo, ao sexo e ao mesmo teatro, ora mais claras, ora mais introspectas.



Colunas IMAGEM & MOVIMENTO

Confira as estreias da:
cinemas

ALAN NETO | BELEZA | CENA G | MUITO PRAZER | VERTICAL S/A | OMBUDSMAN

ASSINE | EMPREGOS E CARRERIAS | VÍDEOS | REVISTAS | ACERVO | TRABALHE CONOSCO | FALE COM A GENTE | O POVO CHAT

IMAGEM & MOVIMENTO 03/08/2012

Beckett, Briones e o teatro da UFC

Primeira montagem com elenco de alunos da graduação em Teatro da UFC surpreende pelo vigor da encenação de Héctor Briones e reinsere a universidade no patamar de destaque que sempre teve na cena local

NOTÍCIA 5 COMENTÁRIOS

✉ 📄 A+ A- ↻

DIVULGAÇÃO

 Um Lugar para Ficar em Pé: uma de nossas mais destacadas criações na última década

 Pin it

Que me perdoem o século XIX e os

demais que o antecederam, mas o teatro, no Ceará, é cria dos mil, novecentos e tantos. Dali em diante, vieram o Theatro José de Alencar, o Grêmio Dramático de Carlos Câmara, as provocações de

Paurillo Barroso, as bruxarias de Waldemar Garcia, a geração do Teatro Experimental de Arte, a Comédia Cearense... Veio também o grande B. de Paiva e crença absoluta de que a sala de aula era um excelente laboratório para os palcos. Foi B. quem levou o teatro para a Universidade Federal do Ceará (UFC) e fez da instituição uma referência para a nossa cena.

Tímida nos últimos anos, a UFC foi decisiva para que a história do teatro no Ceará se desenrolasse. Foi lá, por exemplo, que encenamos pela primeira vez o Auto da Compadecida, de Suassuna. Foi lá onde toda uma geração de insurgentes nos anos 1970 se afirmou. Foi lá onde Ricardo Guilherme experimentou seus primeiros solos. Foi lá onde Ceronha Pontes e outros tantos gigantes de hoje começaram. Um lugar para ficar em pé, montagem assinada pelo diretor chileno Héctor Briones, a primeira encenada pelos alunos da recente graduação em Teatro da UFC, tira a instituição do ostracismo que se colocou e enche o teatro cearense de esperança.

O espetáculo, que passou pelo Sesc Senac Iracema e pelo Theatro José de Alencar, é, sem dúvida, uma de nossas mais destacadas criações na última década. Tem uma plasticidade cênica e uma audácia no trato do texto, que o põe num patamar semelhante a peças como Meire Love, do Grupo Bagaceira; O Cantil, do Teatro Máquina; e solos como Uma flor de dama, de Silvero Pereira; Camille Claudel, de Ceronha Pontes; e Ramadã, do veterano Ricardo Guilherme. E o melhor: faz isso com um elenco irregular e, a priori, ainda amador. Um lugar para ficar em pé fala alto, sobretudo, pela disponibilidade do conjunto e pela fabulosa estruturação de cena do professor-diretor Héctor Briones.

Sem atores-âncora, a produção aposta na coletividade para construir sua própria dramaturgia. Em cena, os textos de Samuel Beckett são pretextos para novas construções. O valor principal de Um lugar para ficar em pé está justamente aí. Héctor Briones brinca sem medo algum com uma dramaturgia original para construir novas dramaturgias e faz isso com grande propriedade. O espetáculo tem mais que um autor de peso, tem autoria. Em quase duas horas de apresentação, Briones e seus pupilos vão dilatando as narrativas de Beckett em cenas de grande vigor visual. Cheio de detalhes, o espetáculo entende e nos faz entender que como, como as andorinhas, um Beckett só não faz verão.

A montagem equilibra bem os recursos de encenação, como a iluminação, por exemplo, de modo que as narrativas de pano de fundo ganham sempre uma dimensão cênica maior. Um lugar para ficar em pé é um trabalho daqueles em que o teatro do texto e o teatro do corpo se alinham com precisão. E insisto: isso é feito com um elenco irregular. Héctor Briones trabalha ali, em tese, não com atores, mas, sim, com estudantes. De toda forma, sobressaem a comicidade latente de Jéssica Teixeira, que parte do público já conhecia graças ao trabalho no Pavilhão da Magnólia; o histrionismo precioso de Diego Landin, de Jéssica Teixeira, que parte do público já conhecia graças ao trabalho no Pavilhão da Magnólia; o histrionismo precioso de Diego Landin, o Hamlet marginal de Thiago Arrais; e a surpreendente versatilidade de Kevin Balieiro. Um lugar para ficar em pé não é uma simples peça. É um marco. Eu, confesso, estou extremamente curioso para conhecer o que lhe vem depois.

UM LUGAR PARA FICAR EM PÉ – ÚLTIMAS PEÇAS E OUTROS FRAGMENTOS DE SAMUEL BECKETT (IMPENSA)

De toda forma, sobressaem a comicidade latente de Jéssica Teixeira, que parte do público já conhecia graças ao trabalho no Pavilhão da Magnólia; o histrionismo precioso de Diego Landin,



UM LUGAR PARA FICAR EM PÉ – ÚLTIMAS PEÇAS E OUTROS FRAGMENTOS DE SAMUEL BECKETT (IMPrensa)

OPOVO online | Jornal O POVO | Notícias | Esportes | Divirta-se | Vida & Arte | Blogs e Colunas

OPOVO online | JORNAL | NOTÍCIAS | ESPORTES | DIVIRTA-SE | POPULARES | EMPREGOS E C

Jornal de Hoje | VIDA & ARTE

BRASIL | COTIDIANO | DOM | EMPREGOS E CARREIRAS | ESPORTES | MUNDO | VIDA & ARTE

ASSINE | EMPREGOS E CARREIRAS | VÍDEOS | REVISTAS | ACERVO | TRABALHE CONOSCO | FALE COM A GENTE | O POVO CHAT

TEATRO 04/07/2012

Beckett em cena

Alunos do Curso de Teatro da Universidade Federal do Ceará estreiam hoje o espetáculo Um Lugar para Ficar em Pé, inspirado em fragmentos e peças curtas do dramaturgo irlandês Samuel Beckett

NOTÍCIA | 0 COMENTÁRIOS

✉ | 📄 | 🔍 | 🔍 | 🔍

CAROLINE VERAS / DIVULGAÇÃO

Cenas de Um Lugar para Ficar em Pé: montagem dos alunos do curso de teatro da UFC

Recomendar 0

Print

A dramaturgia do irlandês Samuel Beckett (1906-1989) não é das mais simples. Ao longo de sua prolífica produção, o artista trouxe para o centro de sua obra temas profundos como a solidão e a morte. Fez do silêncio um recurso dramático essencial. Riu de si mesmo e da natureza tragicômica, até meio ridícula, do homem cuja impossibilidade de expressar está subjugada pela obrigação de expressar.

É nessa complexa teia cosida pelo artista que, além do teatro, escreveu peças para o rádio e a televisão, assinou romances e poemas que lhe renderam o Nobel de Literatura de 1969, que consiste o legado beckettiano. No teatro, não menos importantes que Esperando Godot, Fim de Partida e Dias Felizes são seus últimos escritos, as chamadas peças curtas. Elas sintetizam os princípios que notabilizaram o dramaturgo como um dos expoentes do teatro contemporâneo.

TEATRO
Beckett em cena

0

NÓIS INDICA: UM LUGAR PARA FICAR EM PÉ

POSTED BY NÓIS DE TEATRO | ON 09:15 | NO COMMENTS



A peça "Um lugar para ficar em pé: últimas peças e outros fragmentos de Samuel Beckett" é a montagem de formação da primeira turma do curso de artes cênicas da UFC. A entrada é gratuita.

Com direção do professor Héctor Briones, o espetáculo passeia pelo mundo de silêncios que permeiam as obras do dramaturgo irlandês, abordando temas como poder, sexo, solidão, medo, abandono e teatro. Além das três principais obras de Samuel Beckett – "Esperando Godot", "Fim de Partida" e "Dias Felizes" – os formandos do curso de artes cênicas da UFC apresentam, também, peças raras do autor, em um total de 13 textos que ainda não receberam tradução oficial.

O espetáculo está em cartaz no SESC Iracema, as terças e quartas de julho. O Theatro José de Alencar (Rua Liberato Barroso, 525 – Centro) também receberá a peça na sala Nadir Papi Sabóia, com apresentações nos dias 26, 27, 28 e 29, sempre às 20h.

horizontedacena.com/os-desafios-da-obra-de-samuel-beckett/



Início | Categorias | Quem somos | Ajuda

crônicas

Os desafios da obra de Samuel Beckett

Por Soraya Beluzi



O impacto internacional causado por Samuel Beckett e seu "Esperando Godot" (1953) fez com que os olhos do mundo se voltassem para uma nova forma de drama anti-realista, que estava sendo produzida na França, instaurando uma das "escolas dramaturgicas" mais bem-sucedidas do século XX e toda uma gama de teorias teatrais que buscaram compreendê-la. As obras do autor irlandês são, com certa frequência, base ou inspiração dentro das instituições de ensino teatral, tanto pela relevância quanto pelos desafios que pode proporcionar aos atores/estudantes. Este é o caso de "Um Lugar para Ficar em Pé" (*), espetáculo da Primeira Turma de Graduação em Teatro do ICA, da Universidade Federal do Ceará. Sob a direção de Héctor Briones, o coletivo leva à cena uma colagem de trechos de peças de autoria de Beckett, em que estão presentes fragmentos/quadros de "Esperando Godot", "Dias Felizes", "Vai e Vem", "Todos os que Caem", "Improvisado em Ohio", "Catastrophe", dentre outros.

Os desafios em um projeto como este não são poucos, incluindo a direção de um elenco irregular (por sua própria natureza formativa), selecionar trechos representativos e relevantes das obras nesse trabalho de recorte, compreender e reinterpretar o discurso (dramaturgico e cênico) do irlandês para construir, na junção

Os desafios em um projeto como este não são poucos, incluindo a direção de um elenco irregular (por sua própria natureza formativa), selecionar trechos representativos e relevantes das obras nesse trabalho de recorte, compreender e reinterpretar o discurso (dramaturgico e cênico) do irlandês para construir, na junção das partes, uma nova configuração através da proposição da colagem – entendida aqui como a define Patrice Pavis em seu "Dicionário de Teatro": "uma reação contra a estética da obra plástica feita com um único material, contendo elementos fundidos harmoniosamente dentro de uma forma ou de um âmbito preciso. Ela trabalha os materiais, tematiza o ato poético de sua fabricação, diverte-se com a aproximação casual e provocativa de seus constituintes".

Ao longo de 1 hora e 30 minutos, "Um Lugar para Ficar em Pé" se aproxima e se afasta da compreensão desses desafios de maneira diversa, compondo um painel irregular da apropriação do que poderíamos entender como uma "linguagem beckettiana", "teatro do absurdo" ou "teatro de derrisão", todos conceitos gerados pelo impacto da obra de Beckett e seus contemporâneos (Ionesco, Adamov, Sartre, Caus, Genet, entre outros).

Exatamente por ter a linguagem como fator constitutivo – "o absurdo como princípio estrutural para refletir o caos universal, a desintegração da linguagem e a ausência da imagem harmoniosa da humanidade"(PAVIS) –, a dramaturgia de Beckett requer, muitas vezes, de ser apresentada em sua completude, correndo-se o risco de, no recorte, perder-se no vazio do desentendimento, levando à errônea visão do absurdo como despropósito, sem lógica ou sentidos internos. Em maior ou menor medida, isso acaba ocorrendo nos mais de 12 quadros apresentados em "Um Lugar para Ficar em Pé". Não só não se atinge o propósito de "alinhar" os quadros de maneira orgânica e simbólica como, se vistos independentemente, algumas vezes não se sustentam despregados do todo. Um dos exemplos pode ser o quadro de "Catastrophe". Enquanto a leitura e a fruição de todo o texto da peça-curta nos leva à síntese imagética de Beckett da alegoria do poder do totalitarismo, tendo o Protagonista como símbolo do povo comandado por ditadores, no recorte apresentado na montagem, o quadro se reduz à interpretação cômica de um diretor vaidoso, meio maluco e patético, um retrato muito mais jocoso do que crítico e dilacerador.

Não pretende-se, aqui, criar ou seguir cartilhas de como se montar Beckett, mas, sim,

TEATRO — LICENCIATURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

2010-2014

PEQUENAS CRIATURAS

2011



CORIOLANO

2011



LEMBRANÇAS DE BERTHA

2014



MR. PARADISE

2014

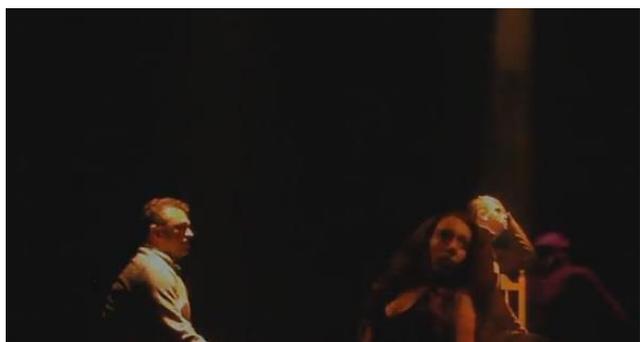


PAVILHÃO DA MAGNÓLIA

2010-2013

ASSUNÇÃO 285 – A TRAGÉDIA ANUNCIADA
DE UM FORTE QUE VIROU CIDADE

2011



A REVOLTA DAS COISAS

2012

O PÁSSARO AZUL

2011



PÉTALAS

2011



2011

GRAN'DIOR Nº 03



2011

FESTA – O JOGO DAS VELHAS



TRAMA 7

2000-2009 (TEATRO NA ESCOLA)

O MORRO DO OURO
2009

DILUVE DE RIMA
2009



BISA BIA, BISA BEL
2006



2006
UMA PALAVRA POR OUTRA

SÓ ELES O SABEM
2006



2007
RÁPIDO



TRAMA 7

2000-2009

O CASAMENTO DA DONA BARATINHA

2001



PLUFT, O FANTASMINHA

2002



O RAPTO DAS CEBOLINHAS

2003



NO PAÍS DOS PREQUETÉS

2004



DRAMATURGIA E ALGUNS ROTEIROS

E.L.A
2019

PUDESSE SER APENAS UM ENIGMA
2020

CARNE DE OSTRA
2021

CURVA SINUOSA
2021

LUGAR DE FALTA
2021

E O QUE TEM A VER OSTRA COM GUACAMOLE?
2021

A BERRO AÇÃO
2021

LOVE+
2021

MONGA
2022 (EM PROCESSO)



ILUMINAÇÃO

TÉCNICA

FÉ — CORAL DO ICA DA UFC
2019

A GALINHA DO PAPO DE PÉROLAS
2018

FESTA NA FAZENDA
2018

ASTRONAUTATA MARINHO E MÁQUINAS
2018

CASA DE VELHO
2018

QUATRO PASSOS
2017

ENTRA NA RODA
2014

7 CENAS ELES NÃO USAM BLACK-TIE
2014

A CANTORA CARECA — RECORTES E FRAGMENTOS
2013

A ARCA DE NOÉ
2012





@ela.jessicateixeira



Jéssica Teixeira



catastrofeproducoes@gmail.com

FORTALEZA/SÃO PAULO,
JANEIRO DE 2022

